

ESCOLA CLASSE 08 DO GUARÁ

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

2023



“Educação não transforma o mundo.

Educação muda pessoas.

Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire

DIRETORA

Andréa Santos Felisola

VICE-DIRETORA

Márcia Noletto de Godoy

SUPERVISORA PEDAGÓGICA

Aline Carolina de Souza Costa

SUPERVISOR ADMINISTRATIVO

Márcio Neves Guimarães

CHEFE DE SECRETARIA

Mauro Costa Carvalho

SUMÁRIO

1 - Introdução	4
2 - Histórico	6
3 - Diagnóstico/Caracterização da Escola	10
Educação Infantil	10
Ensino Fundamental	11
Educação Especial	15
Conselho Escolar	16
Conselho de Classe	17
Avaliação	17
Coordenação Pedagógica	17
4 - Regimento Escolar	18
5 - Avaliação Institucional	24
6 - Recurso Didático	25
7 - Recurso Físico	26
8 - Recurso Humano	27
9 - Recurso Financeiro	30
10 - Projetos Educacionais	33
11 - Plano de Ação	68
12 - Bibliografia	85

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) foi construído a partir do Plano de Ação da atual diretoria da escola, junto com toda comunidade escolar, visando ações que contribuam para o bom funcionamento da escola nos aspectos financeiros, administrativos, patrimoniais e pedagógicos.

Como um instrumento de intervenção na prática educacional que se realiza na escola, o PPP configura-se como uma forma de planejamento, histórico e contextualizado de todas as ações da escola. O PPP *“envolve etapas que se complementam e que são interligadas, realimentando todo o processo. Essas etapas são: elaboração, acompanhamento e avaliação”*. (BORDIGNON & GRACINDO, 2000).

Mesmo constatando seu papel reprodutor, porém numa visão do movimento dialético que acontece numa prática social, a concepção possível de educação e de escola identifica “brechas” advindas das contradições dessa prática, as quais podem possibilitar uma ação intencional e transformadora da realidade. Assim, essa postura vislumbra, para a escola, a possibilidade de um importante papel mediador, na busca de emancipação da sociedade. Assim sendo o PPP será o espaço privilegiado para conceber e estabelecer estratégias para tal.

O PPP restitui a unidade do trabalho pedagógico – a prática educativa – possibilitando aos educadores tomada de decisão e a concepção de seu trabalho, conjugadas à sua execução. Assim, é na elaboração, implementação e avaliação desse trabalho. Percebendo que o resgate da unidade do trabalho educativo só pode desenvolver-se a partir de uma ação intencional e coletiva, seguramente o PPP pode ser instrumento também, de democratização dessa prática social.

Para encaminhar a ideia de que o PPP pode considerar-se como instrumento da gestão democrática, de um trabalho coletivo, torna-se importante identificar quatro elementos indispensáveis a uma gestão democrática: participação, pluralismo, autonomia e transparência. Na descrição desses elementos fica evidente um conceito transversal a todos eles: o de democratização da educação (GRACINDO, 2003). O PPP torna-se, assim, o eixo da gestão democrática na escola, onde estarão estabelecidos: a finalidade e o papel social da escola; o perfil de cidadania que se quer imprimir; os conteúdos, métodos e tecnologias que permitem o desenvolvimento pleno do aluno, em nível pessoal e social; as estratégias do acompanhamento e avaliação que possibilitarão a construção de uma educação democrática, incluyente e

socialmente relevante.

Todos os segmentos da comunidade escolar devem ter uma atitude:

- Questionadora: na medida em que apresenta as contradições básicas da vida com problemas que desafiam as pessoas nela envolvidas;
- Integradora: na medida em que possibilita às pessoas captarem o desafio e relacionarem com todas as dimensões da vida;
- Crítica: na medida em que oportuniza a busca das causas dos problemas existenciais, sociais e políticos;
- Impulsionadora da ação: na medida em que, ao responderem os desafios, as pessoas sintam-se comprometidas no processo de transformação de sua realidade;
- Dialógica: na medida em que elas são chamadas a conhecer, a elaborar o seu conhecimento, quando se encontram em autêntica comunicação com outras pessoas;
- Criativa: na medida em que oferece a elas a possibilidade de construir seu saber, partilhando suas experiências, inventando e reinventando seu mundo, criando sua cultura e forjando seu destino como seres históricos;
- Permanente: na medida em que, considerando os alunos como seres inacabados, numa realidade igualmente inacabada, dá-lhes a chance de refazerem, na ação-reflexão, constantemente, sua realidade existencial, tendo em vista sua plena libertação, em busca do saber.

2. HISTÓRICO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

NOME: ESCOLA CLASSE 08 DO GUARÁ

CÓDIGO INEP: 53008421

ENDEREÇO: EQ 28/30 ÁREA ESPECIAL – GUARÁ II – BRASÍLIA – DF

TELEFONE 3901-3712 ou 3901-3698

E-MAIL: ec08.guara@edu.se.df.gov.df

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO

Educação Infantil de 04 e 05 anos:

Ensino Fundamental Séries Iniciais do 1º ao 3º ano.

EQUIPE ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

DIRETORA: Andréa Santos Felisola

VICE-DIRETORA: Márcia Noleto de Godoy

SECRETÁRIO: Mauro Costa Carvalho

SUPERVISORA PEDAGÓGICA: Aline Carolina de Souza Costa

SUPERVISOR ADMINISTRATIVO: Márcio Neves Guimarães

ORIENTADORES EDUCACIONAIS

Helen Vieira Rodrigues

Roberta Monteiro Pinto

COORDENADORAS

Carolinja Maria Dos Santos Brandão

Débora Holanda Souza Diniz

Maria Simone de Oliveira Silva Paiva

Renata Araújo Leal Silva

A Escola Classe 08 do Guará está localizada na EQ 28/30 - Área Especial – Guará II – Brasília - DF.

Inaugurada oficialmente em 06/09/1973, tendo suas atividades iniciadas em 04/06/1974 com a denominação de Centro de Ensino de 1º Grau 07. Através da Resolução 95 – CD, de 21/10/1976 (DODF nº 30 de 11/02/1977), teve sua denominação alterada para Centro de Ensino Fundamental 07 do Guará, através da Portaria nº 129 de 18/07/2000, página 16 e vinculado a Gerência Regional de Ensino do Guará. Novamente teve sua denominação alterada para ESCOLA CLASSE 08 DO GUARÁ através da Portaria nº 451, de 06 de outubro de 2009.

A atual Diretora Andréa Santos Felisola, junto com a Vice-Diretora Márcia Noleto de Godoy, foram escolhidas por processo seletivo, através da gestão democrática, definida no art. 3º, inciso 8 da LDB e na Lei 4.751/2012. No Plano de Trabalho um dos objetivos é garantir a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola de forma participativa, valorizando a colaboração de todos os segmentos da comunidade escolar que vai além dos portões da escola.

Na EC 08 a UNIÃO é o PILAR que sustenta todo o trabalho desenvolvido, todos são importantes, independente da função.

Na prática escolar são as reflexões metodológicas que, fundadas nas concepções de homem, mundo, sociedade e educação, num diálogo vivo, questionador, que dimensionam o conhecimento histórico das experiências sociais, contextualizam o ser como humano e a sociedade como espaço vivencial. A construção do conhecimento se dá de acordo com o seu ambiente histórico e social, num ir e vir constante.

A escola atende alunos entre 04 e 05 anos na Educação Infantil e alunos de 06 à 08 anos do 1º ano ao 3º ano do Ensino Fundamental. Somos uma escola inclusiva, com aproximadamente 125 alunos com diversas necessidades especiais matriculados. Contamos com o Serviço de Orientação Educacional (SOE), Sala de Recursos Multifuncionais e Equipe de Apoio a Aprendizagem (EEAA) para atendê-los da melhor forma buscando favorecer esta inclusão.

Ao propor a organização escolar em ciclos, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma seu compromisso com a sociedade brasiliense, de modo especial com os estudantes e profissionais da educação que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de assegurar a todos o direito

inalienável de aprender. Trata-se de uma iniciativa respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96 em seu artigo 24 e aprovada pelo Parecer 225/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

Em 2014 foi concluída a 3ª edição das Diretrizes Pedagógicas, aprovada pelo Parecer 158/2014 do Conselho de Educação do Distrito Federal e pela Portaria nº 206 de 24/09/2014, DODF nº 201 de 25/09/2014 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que amplia o campo de abrangência teórico-metodológico proposto, agora, para o 2ª Ciclo (BIA e 2º Bloco – 4º e 5º anos) do Ensino Fundamental. Os alunos do 4º ano foram transferidos para o CEF 05 do Guará.

No ano de 2016 com a ampliação das ações para os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, a escola passou a oferecer até o 3º ano, sendo que nossos alunos foram remanejados para o Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará.

No ano de 2011 a escola promoveu concurso para escolha da bandeira. Participaram pais, alunos, professores, toda comunidade. A bandeira escolhida por votação foi da professora Veralucia Oliveira, na época do 1º período vespertino. No ano de 2015 a bandeira foi alterada incluindo nela o símbolo da escola, uma “Coruja buraqueira” que fez sua morada no centro do gramado interno da escola e é protegida por todos.

BANDEIRA DA ESCOLA CLASSE 08 DO GUARÁ



TURMAS 2023 – EC 08 DO GUARÁ

MATUTINO			SALA	VESPERTINO		
TURMA	MAX ALUNOS	ALUNO ANEE		TURMA	MAX ALUNOS	ALUNO ANEE
1°Pe A	20	02	1	1° Pe C	20	02
1°Pe B	20	02	2	1° Pe D	18	03
2° Pe A	30	02	3	2° Pe E	15	02
2° Pe B	20	01	4	2° Pe F	21	02
2° Pe C	20	02	6	2° Pe G	20	02
2° Pe D	20	02	7	2° Pe H	20	02
1°Ano A	22	02	8	1° Ano E	15	02
1°Ano B	22	02	9	1° Ano F	23	02
TGD A EF	2	02	10 A	TGD I EF	2	02
TGD B EF	2	02	10 A	TGD J EF	2	02
TGD C EI	2	02	10 B	TGD K EF	2	02
TGD D EF	2	02	10 B	TGD L EF	2	02
TGD E EF	2	02	11 A	TGD M EI	2	02
TGD F EF	2	02	11 A	TGD N EI	2	02
TGD G EF	2	02	11 B	TGD O EF	2	02
TGD H EF	2	02	11 B	TGD P EF	2	02
1° Ano C	22	02	12	1° Ano G	24	02
1° Ano D	24	02	13	1° Ano H	22	02
2° Ano A	24	02	14	2°Ano D	24	02
CE DI / DMU	12	12	15	TGD Q EF	2	02
				TGD R EF	2	02
2° Ano B	18	03	16	2° Ano E	25	02
2° Ano C	24	02	17	2° Ano F	24	02
3° Ano A	24	02	18	3° Ano F	21	03
3° Ano B	25	02	19	3° Ano G	21	02
3° Ano C	24	02	20	3° Ano H	24	02
3° Ano D	23	02	21	3° Ano I	25	02
3° Ano E	22	02	22	3° Ano J	24	02

3. DIAGNÓSTICO/CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

No ano de 2022 a Escola Classe 08 do Guará está oferecendo a comunidade turmas de Educação Infantil 04 e 05 anos , Ensino Fundamental – Séries Iniciais - do 1º ao 3º ano e turmas de TGD nos turnos matutino e vespertino.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática pedagógica na educação infantil está baseada nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs) aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2009 (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09) e no Currículo em movimento da Educação Básica – Educação Infantil, que representam uma valiosa oportunidade para se pensar como e em que direção atuar junto às crianças a partir de determinados parâmetros e como articular o processo ensino-aprendizagem na escola. Elas destacam a necessidade de estruturar e organizar ações educativas com qualidade, articulada com a valorização do papel dos professores que atuam junto às crianças de 04 e 05 anos, desafiando-os a construir propostas pedagógicas que, no cotidiano da pré-escola, deem voz às crianças e acolham a forma delas significarem o mundo e a si mesmas.

A Educação Infantil, segundo o artigo 29 da LDB, tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até 05 anos em seus aspectos físico psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade”.

As novas DCNEIs consideram que a função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil inclui (Resolução CNE/CEB nº 05/09 artigo 7º):

- Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais.
- Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias.
- Possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas.
- Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de

diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância.

- Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com

- O rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

- A Subsecretaria de Educação Básica, por meio da Coordenação de Políticas Educacionais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental e pela Diretoria de Educação Infantil, considerando as especificidades do atendimento educacional na primeira infância, estabelece o período de acolhida e adaptação das crianças no ambiente escolar das Unidades Escolares Públicas. “O ingresso das crianças nas instituições pode criar ansiedade tanto para ela e para seus pais como para os professores. As reações podem variar muito, tanto em relação às manifestações emocionais quanto ao tempo necessário para se efetivar o processo” (RCNEI, 1998, p.79 e 80).

A adaptação é o processo pelo qual a criança passa desde seu ingresso na escola até que permaneça nela com tranquilidade e sem sofrimento. Essa inserção ou adaptação só terá sucesso se houver a devida acolhida planejada, desenvolvida e acompanhada pela equipe gestora, orientador educacional, se for o caso, e demais profissionais da escola.

- A Lei nº 12.602, de 03 de abril de 2012 instituiu a Semana Nacional da Educação Infantil, a ser celebrada anualmente na semana de 25 de agosto, data esta que passa a ser comemorada como o Dia Nacional da Educação Infantil, em homenagem à Dra. Zilda Arns, grande militante no combate à mortalidade infantil, desnutrição e violência contra a criança.

ENSINO FUNDAMENTAL

A Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, ampliando a escolaridade

mínima de 08 (oito) anos para 09 (nove) anos no Ensino Fundamental. Com essa organização, os sistemas de ensino tiveram que criar novo currículo e nova proposta pedagógica que proporcionassem às crianças de 06 (seis) anos usufruir o direito à educação, em um contexto mais voltado para a alfabetização e letramento (DCN, 2013). Para além do cumprimento de uma exigência legal, essa lei vem garantir o direito das crianças, especialmente daquelas que não tiveram oportunidades anteriores nas instituições educativas.

Dessa forma, objetivando atender aos dispositivos legais e conscientes de que a aprovação de uma lei, por si só, não garante a melhoria da qualidade da alfabetização oferecida aos estudantes das unidades escolares, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) antecipou-se ao restante do país e implantou, em 2005, o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), inserindo o estudante a partir dos 06 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental e apresentando proposta de trabalho pedagógico inovador voltado à alfabetização e ao letramento pleno e proficiente dos estudantes até o término do BIA (3º ano).

Em 2013, o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), pelo Parecer 225/2013, aprovou o projeto de organização escolar em ciclos para os 4º e 5º anos. A rede pública de ensino do Distrito Federal universalizou a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização desde o ano de 2008 em todas as unidades escolares que ofertam a alfabetização e iniciou no ano de 2013 a implantação gradativa do 2º bloco (4º e 5º anos) por meio da adesão esclarecida e voluntária das escolas. A organização escolar ciclada dos anos iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte

- 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (03 primeiros anos do Ensino Fundame
- 2º Bloco – 4º e 5º anos.

Um trabalho com metas bem definidas instaura a possibilidade de um compromisso articulado com todos os sujeitos envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista da produção desses saberes, pautados num fazer didático e pedagógico bem direcionado, que vá ao encontro do processo

de aprendizagem dos sujeitos cognoscentes com a certeza de que todos têm potencial para aprender.

A partir da aprovação das Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, em 2006, pelo Conselho de Educação do Distrito Federal por meio da Portaria nº 212/2006 e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF por meio da Portaria nº 4, do dia 12 de janeiro de 2007, do Currículo em Movimento da Educação Básica e das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, desenvolvemos nossa prática pedagógica orientada a partir de uma proposta pedagógica elaborada coletivamente visando à melhoria da educação, propondo o engajamento da unidade escolar em ações com a participação de todos para a melhoria da educação, envolvendo a unidade escolar em ações sistematizadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, por meio da construção de uma educação inclusiva que respeite a diversidade cultural, social, de gênero e de credo.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 anos, o Conselho Nacional de Educação (2010, p. 8-9, art. 30) aponta que os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar:

- I- A alfabetização e o letramento;
- II- O desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;
- III- A continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

Portanto cada professor é protagonista nesse processo de ressignificação dos espaços e dos tempos de ensino e de aprendizagens na alfabetização. No BIA seguem as mudanças que implicam a sua organização escolar:

- 1º- Trabalho Pedagógico: deve estar voltado para as necessidades de

aprendizagem de todos os estudantes e com a garantia de um processo contínuo de aprendizagem.

2º- Progressão Continuada: os estudantes no bloco têm progressão do 1º ano para o 2º ano, e deste para o 3º ano; uma garantia de respeito aos tempos de desenvolvimento do estudante nos primeiros anos escolares.

3º - Retenção: só acontece ao final do ciclo, no 3º ano do BIA.

4º- Avaliação, Currículo, Metodologia e Formação dos Professores: requerem outras organizações e ações pedagógicas pautadas na construção e no fazer coletivo.

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com os estudantes. Assim, é necessário resgatar as estruturas didáticas que contemplam as múltiplas estratégias organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto de trabalho de cada turma, ano e/ou unidade escolar, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor.

Essas estruturas didáticas podem se agrupadas em três grandes modalidades de organização de tempo. São elas:

1. As atividades permanentes;
2. A sequência didática;
3. Os projetos de trabalho.

Ressalta-se, que em toda rotina pedagógica, o ambiente e as atividades desenvolvidas devem ser lúdicas e conciliadas com a Alfabetização e os Letramentos.

Complementando as atividades lúdicas realizamos uma vez por mês passeios e/ou excursões ao cinema, teatro, exposições, pontos turísticos e vários outros, com autorização prévia dos pais e/ou responsáveis e de acordo com os projetos desenvolvidos, visando sempre a interdisciplinaridade e procurando atender a todos com igualdade.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial, no enfoque de uma educação inclusiva proposto pela LDB 9394/96, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) desenvolverem suas competências, ultrapassando os limites de sua realidade. Incluir ou integrar os alunos, desde a Educação Infantil, nas classes regulares, e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade.

O professor das classes regulares deve estar preparado para atender ao aluno com sua necessidade especial, auxiliá-lo em seu trabalho de superação das condições limitantes, ajudá-lo a criar uma autoimagem positiva e uma visão de mundo real e aceitar-se como ser diferente.

O aluno com necessidades educacionais especiais é aquele que apresenta, em comparação com a maioria das pessoas, significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrentes de fatores inatos ou adquiridos de caráter permanente, que acarretam dificuldades em sua interação com o meio físico e social. A classificação desses alunos, para efeito de prioridade no atendimento educacional especializado, consta da política educacional vigente e dá ênfase aos alunos que apresentam deficiência mental, visual, auditiva, física, múltipla, surdo e cegueira; transtorno global do desenvolvimento (TGD); altas habilidades / superdotação.

Os alunos ANEE são enturmados em classes comuns, turmas de integração inversa e classes especiais.

A inclusão de alunos na classe comum requer o bom entendimento e a interação entre os professores capacitados que atuam na regência de classe e os professores especializados que atuam na escola.

Dentre os serviços de apoio pedagógico especializado relacionado nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica constam a sala de recursos e itinerância (2001, p.50). A sala de recursos é definida pela Diretriz Nacional como “serviço de natureza pedagógica, conduzida por professor

especializado, que suplementa (no caso dos superdotados / altas habilidades) e complementa (para os demais alunos) o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas da Educação Básica”.

De acordo com as orientações emanadas da Secretaria, adequações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem o que o aluno deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; como e quando avaliar.

As adequações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos, sendo realizadas, quando necessárias, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos ANEE, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os alunos.

CONSELHO ESCOLAR

Os Conselhos Escolares na educação básica, concebidos pela LDB como uma das estratégias de gestão democrática da escola pública, tem como pressuposto o exercício de poder, pela participação, das “comunidades escolar e local” (LDB art. 14). Sua atribuição é deliberar, nos casos de sua competência, e “aconselhar” os dirigentes, no que julgar prudente, sobre as ações a empreender e os meios a utilizar para o alcance dos fins da escola. O conselho existe para dizer aos dirigentes o que a comunidade quer da escola e, no âmbito de sua competência, o que deve ser feito.

Nosso conselho escolar é escolhido através de voto direto da comunidade escolar, eleito pelos pares, com duração de 02 anos, sendo composto pelo diretor da escola, membro nato; 01 servidor da carreira magistério; 01 da carreira assistência à educação; 02 pais. Atua nas funções pedagógicas e administrativas e fiscais sobre os recursos financeiros da Unidade Executora da escola.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar. É composto por todos os docentes de cada turma e representantes da equipe gestora, na condição de conselheiros natos, orientador educacional, carreira assistência à educação, serviço de apoio especializado e representante legal do aluno. Acontece uma vez a cada bimestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é considerada um processo dinâmico e contínuo, inclui tanto a avaliação da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos como a avaliação permanente do ensino oferecido a eles.

A avaliação da aprendizagem é resultante da observação, coleta de dados, registros, reflexão e análise sobre o desempenho dos alunos nos períodos demarcados pela escola e ao longo do ano escolar. Para essa avaliação são considerados a apropriação de conhecimentos, o domínio de habilidades e competências e atitudes previstas em cada série. Parte integrante do processo ensino-aprendizagem, será portanto, contínua, cumulativa e considerará no desempenho do aluno, a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, a fim de proporcionar aos seus alunos:

- Continuidade de aprendizagem na construção do seu conhecimento;
- Condições de prosseguimento de seus estudos em nível mais elevado;
- Contribuir para a integração definitiva do educando no usufruto da cidadania.

A partir do ano de 2010 previsto no Calendário Escolar para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, implementou-se a avaliação institucional, tomando

como referência o projeto político pedagógico da escola, constitui-se no processo pelo qual todos os envolvidos no trabalho escolar o analisam, identificam seus problemas e refletem sobre eles e propõem situações de melhoria, tendo sempre como foco a aprendizagem de todos os estudantes. O dia letivo temático, no corrente ano, também previsto no calendário escolar, acontecerá nos dias 10/02 e 11/08/17, sob a responsabilidade de cada unidade escolar com orientações da Coordenação Regional de Ensino.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

De acordo com o Art. 119 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a coordenação pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, objetivando o PPP.

A coordenação acontece de 2ª a 6ª feira das 8horas às 11horas e das 14horas às 17horas, sendo a coordenação de 2ª feira e 6ª feira é destinada a Coordenação Pedagógica Individual Programada (CPIP), na 3ª feira ou 5ª feira, a Coordenação Pedagógica Individual (CPI) destinada a formação continuada do profissional, atendimento aos pais e alunos. Na 4ª feira, no mesmo horário, acontece a coordenação coletiva onde são discutidos assuntos pedagógicos e administrativos com a comunidade escolar.

4. REGIMENTO ESCOLAR

Filosofia da Escola Classe 08 do Guará

Formar cidadãos atuantes na sociedade, com iniciativas, criatividade, independência e responsabilidade.

Princípios Pedagógicos

Pautar o ensino-aprendizagem através de atividades contextualizadas envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar e a família para juntos alcançarmos os objetivos propostos.

Objetivos gerais

Promover situações em que o estudadnte se capacite para um processo de educação continua.

Oferecer ensino de qualidade buscando parcerias e o desenvolvimento de projetos.

Direitos do Estudante

São assegurados aos estudantes:

1- Ser respeitado na sua condição de ser humano, usufruindo igualdade de atendimento;

2- Ter professores capacitados;

3- Usufruir de instalações e mobiliários adequados;

4- Ser atendido em suas necessidades especiais, rampas e banheiros adaptados;

5- Ter acesso juntamente com os pais ao Serviço de Orientação Educacional (SOE) com o propósito de auxiliá-los no processo de aquisição do conhecimento e nas relações sócio familiares;

6- Ter a garantia de comunicação pela escola, aos órgãos competentes, quando os direitos dos alunos forem ameaçados ou violados e quando os responsáveis não cumprirem com o pátrio poder, conforme preceitua os artigos 98 e 249 da Lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente;

7- Ter acesso ao Atendimento Educacional Especializado/sala de recusos, quando for o caso;

8- Ter acesso a Sala de Leitura, quadras poliesportivas, bem como aos demais espaços escolares disponíveis.

Regime Disciplinar

O estudante, pela inobservância das normas contidas neste Regimento, e conforme a gravidade e/ou a reincidência das faltas, está sujeito às seguintes sanções:

I- Boletim de ocorrência;

II- Advertência oral;

III- Advertência escrita;

IV- Suspensão, com tarefas escolares, de no máximo, 3 (três) dias letivos, e/ou com atividades alternativas na escola;

V- Transferência por comprovada inadaptação ao regime da escola, quando o ato for aconselhável para a melhoria do desenvolvimento do estudante e a garantia de sua segurança e/ou de outros.

Cabe ao professor a aplicação das sanções nos incisos I e II deste artigo e a equipe gestora, as contidas nos demais incisos. As sanções aplicadas ao estudante e o atendimento a ele dispensado são registrados em ata no dia da ocorrência.

Horários

Turno	Entrada	Saída
MATUTINO	7h30 min	12h30min
VESPERTINO	13h	18h

Só será permitida a entrada do estudante nas dependências da escola às 7h e 15 min para o turno matutino e às 12h e 45min no vespertino.

O portão será aberto 15 minutos antes da entrada e 15 minutos antes da saída de cada turno.

Esclarecemos que o MPDF – Ministério Público do Distrito Federal e Territórios recomenda às instituições de ensino a tolerância de 10 (dez) a 15 (quinze) minutos e o artigo 41, inciso III do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da rede Pública de Ensino do Distrito Federal diz que é dever do estudante comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares.

Cabe ao responsável que extrapolar o horário de saída da escola as sanções previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (abandono de incapaz), matutino até as 12h e 45min, vespertino até as 18h e 15min (já inclusos os 15 minutos de tolerância).

Atrasos

O estudante que atrasar, além da tolerância prevista neste Regimento, por três vezes consecutivas, sem prévio aviso na Direção da Escola, receberá uma convocação encaminhada aos pais/responsáveis, por escrito, que deverá conter a assinatura do responsável e da Direção.

No caso do não atendimento à convocação, a ficha do estudante será encaminhada ao SOE – Serviço de Orientação Educacional e posteriormente ao Conselho Tutelar do Guará que tomará as devidas providências.

Atendimento aos Pais

Professores (sempre no turno contrário ao de aula):

MATUTINO	14h30 min	16h30min
VESPERTINO	8h30 min	10h30min

Direção:

MATUTINO	7h30 min	12h30min
VESPERTINO	13h	18h

Secretaria:

MATUTINO	8h	12h
VESPERTINO	14h	18h

Informe à secretaria e coloque na agenda um número de telefone fixo de alguém de sua confiança que possa nos auxiliar no contato em caso de necessidade.

Material Escolar/Objetos Pessoais

O esquecimento de materiais e roupas na escola é muito frequente. Nestes casos, a criança poderá recorrer ao Serviço de Achados e Perdidos na Escola.

Os materiais deverão ser identificados com nome, ano e turma, inclusive o uniforme e outras vestimentas do aluno. Objetos de valor não deverão ser trazidos para a escola.

Serão realizadas exposições do material perdido e, se não procurados, faremos doação para instituições que necessitam de ajuda. Oriente a criança para que organize seu material no final da aula, evitando esquecimentos.

Doenças

A escola não administrará remédios, nem mesmo com receita médica, caso o aluno necessite de medicamentos em horário certo, deverá ficar em casa até o término da medicação. Em caso de doença infecto-contagiosa, a criança deverá ser atendida em sua residência com acompanhamento médico, preferencialmente, não

esquecendo o atestado médico. Em caso de ferimentos e/ou acidentes a família receberá comunicação imediata. Naqueles mais graves, será solicitado atendimento ao SAMU e/ou bombeiro, enquanto a escola comunica o acidente aos pais.

Agenda

Uso obrigatório pelo aluno.

Como utilizar melhor a agenda

- Ela deve ser trazida todos os dias porque é um meio de comunicação entre a escola e família;
- Faça todos os registros de tarefas e materiais extras que você deve trazer para o colégio, pois sua memória pode falhar;
- Mantenha a sua agenda em ordem sem danificá-la;
- Apresente-a diariamente para assinatura de seus pais e ou responsáveis, em avisos, recados, anotações de tarefas ou ocorrências disciplinares;
- Preencha o quadro de Horário de Aula a lápis;
- Mantenha em dia sua agenda com endereços, telefones dos responsáveis;
- Anote todas as suas atividades diárias, inclusive o assunto da aula;
- As anotações devem ser claras e completas;
- Os professores ou a coordenação poderão fazer verificações na agenda do estudante, portanto ele deve estar com os seus materiais pessoais todos os dias, inclusive nos dias de excursão.

APM – Associação de Pais e Mestres

A APM – Associação de Pais e Mestres é uma entidade civil com personalidade jurídica própria, composta por pais, professores e servidores, regendo-se através de Regimento e Estatuto Interno nos termos legais, e dirigida por uma Diretora escolhida através de voto em assembleia.

Tem por finalidades principais:

- A) A integrar a comunidade, o poder público, a escola e a família;

B) Proporcionar aos pais dos alunos uma participação ativa nas diversas atividades da escola;

C) Prestar auxílio social, cultural e material à escola, no atendimento de suas necessidades básicas;

D) Obter recursos financeiros destinados à assistência dos alunos e complementar a manutenção do funcionamento da escola;

E) Programar atividades sócio-culturais para os alunos e a comunidade.

Para o cumprimento de suas finalidades, o patrimônio da Associação será constituído de contribuições de sócios, subvenções e auxílio, doações, bens e valores adquiridos e rendas eventuais.

Assim, convidamos pais e mestres a participarem, de forma espontânea, com uma contribuição mensal, no valor definido em reunião de pais, professores, direção da escola e Diretoria da APM, cujos recursos serão totalmente aplicados unicamente para a melhoria da educação, do lanche e conforto dos alunos, conforme autorização dos órgãos legalmente constituídos.

5. AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Objetivos

Realizar o levantamento dos saberes e das fragilidades dos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, para identificar e suprir, por meio de intervenções pedagógicas, as lacunas evidenciadas nos processos de aprendizagem. Estabelecer objetivos, ações pedagógicas e políticas educacionais que possibilitem à superação dessas fragilidades e a garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes da rede.

Equipe Gestora

- Participar da capacitação presencial;
- Retirar o material de aplicação na CRE; Realizar a capacitação presencial;
- Acondicionar os materiais da aplicação;
- Organizar a unidade escolar para a aplicação;
- Estabelecer escala de professores para a aplicação;
- Monitorar o lançamento das marcações dos estudantes na Plataforma Avaliação em Destaque;
- Oferecer lanche antes da prova; Atender as necessidades dos alunos ANEE.

Professores

- Participar da capacitação presencial;
- Realizar a aplicação do instrumento avaliativo;
- Fazer o rodízio de turmas para aplicação;
- Conferir o material de aplicação após o término das provas;
- Lançar na plataforma Avaliação em Destaque (www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br) as marcações realizadas pelos estudantes até a data prevista (18/03/2022)

Serviço de apoio

Auxiliar na aplicação do Diagnostico Inicial 2023 com as adaptações:

- Temporalidade

- Prova ampliada
- Prova superampliada
- Braille Ledor e/ou transcritor
- Intérprete de libras

“O convite é para que aprendamos, em nossas escolas, a nos servir dos resultados da avaliação de aprendizagem, como recurso subsidiário do sucesso de todos, assim como de consequente inclusão social.”

Cipriano Luckesi

6. RECURSOS DIDÁTICOS

A escola possui 03 computadores na secretaria fornecidos pela SEDF com 02 impressoras e 01 ar condicionado; 03 computadores no administrativo com 01 impressora e 01 ar condicionado; 02 duplicadoras e 01 impressora na mecanografia; 03 computadores, 02 impressoras e 02 ar condicionados na direção; 01 computador, 01 impressora e 01 ar condicionado na coordenação; 02 computadores e 01 impressora na sala de recursos fornecido pela SEDF, assim como materiais diversos para trabalhar as necessidades dos alunos atendidos; 01 televisão, 01 computador, 01 impressora e 02 ar condicionados na sala dos professores; 20 computadores fornecidos pelo PROINFO para os alunos, 01 computador para uso do professor e 02 ar condicionados na Sala de Informática; 01 televisão na sala de leitura para os alunos do 1º ao 3º ano, 01 caixa de som amplificada e 01 DVD; 20 televisões de poçegadas nas Salas de Aula; 02 retroprojetores; 03 projetores de multimídia; 01 notebook; 01 som amplificado com 02 caixas , 02 caixas amplificadas com bluetooth utilizado na Hora Cívica e eventos realizados na escola; ventiladores de parede nas 20 salas de aula; 01 televisão, 01 DVD na brinquedoteca, 02 ar condicionados e brinquedos comprados com verba do PEDAF e PDDE, bem como outros fornecidos pela comunidade através de doação; jogos diversos e brinquedos na sala do SOE e direção; DVDs, 02 linhas de telefone e 01 telefone público no pátio externo; livros didáticos fornecidos pelo FNDE; livros literários; material de expediente e pedagógico; estantes, quadros brancos e armários nas salas de aula.

7. RECURSOS FÍSICOS

Nossa escola está dividida em 04 blocos: bloco 01 com: 01 banheiro para visitantes, 01 sala para mecanografia, 01 sala para o administrativo, 01 sala de Recursos, 01 sala para secretaria com depósito, 01 sala para direção, coordenadoras e supervisora pedagógica, 04 salas de aula, 01 banheiro masculino e 01 feminino com 02 boxes para Educação Infantil com acessibilidade, 01 parque; bloco 02 com: 01 sala para os professores com cozinha americana e 01 depósito, 01 sala adaptada para informática, 04 salas de aula, 01 sala da Equipe de Apoio a Aprendizagem; bloco 03 com: 01 sala para o projeto interventivo, 01 sala de leitura, 01 sala para o Serviço de Orientação Educacional, 01 salas (dividida) para alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), 04 salas de aula; bloco 04 com: 02 banheiros para adultos, 01 sala para brinquedoteca, 07 salas de aula; pátio interno com 01 cantina com depósito, 02 banheiros para Educação Infantil, 02 banheiros para crianças do Ensino Fundamental, 02 banheiros para professores, 01 estacionamento interno; 01 pátio interno coberto e 01 externo; uma quadra de esporte: 01 parque adaptado: 01 parque para as crianças do Ensino Fundamental.

8. RECURSOS HUMANOS

Monitores

De acordo com a Portaria nº 38 de 07 de fevereiro de 2012, o Técnico em Gestão Educacional, Especialidade Monitor, é o profissional que atua no atendimento de alunos com deficiência e TGD.

Atendem a alunos com necessidades educacionais especiais e não aos alunos com transtornos funcionais (TDAH, TDA, Dislexia e outros).

Competências Pessoais: demonstrar paciência e afetividade, contornar situações adversas, evidenciar senso de organização, trabalhar em equipe, demonstrar sensibilidade.

Atribuições Gerais

- Comprometer-se a acompanhar as atividades propostas e orientações fornecidas pela Direção, Coordenação da Escola e Professor(a);
- Conhecer e acompanhar, sob orientação do Professor(a), o planejamento individual do estudante elaborado pelo professor(a);
- Participar de cursos de capacitação coordenados pelo setor de Educação Infantil e/ou Ensino Especial da Secretaria de Estado de Educação;
- Auxiliar o professor na organização da sala, higienização dos colchonetes, brinquedos e materiais pedagógicos;
- Registrar em ata da Instituição Educacional situações de risco para o estudante e/ou seus pares e/ou qualquer acontecimento que fuja da rotina diária;
- Auxiliar o professor quanto à observância e registro do comportamento individual do(a) estudante;
- Participar das reuniões de professores com pais e/ou responsáveis;
- Auxiliar o professor regente nos cuidados com os estudantes,

sempre que este necessitar se ausentar da sala de aula, para atender necessidades pedagógicas ou comportamentos de algum estudante;

- Organizar a mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos, quando necessário enxaguar a peça para retirada de fezes, vômito ou outros;

- Acompanhar, orientar e apoiar os estudantes nos horários de refeições;

- Realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, escovação dos dentes, banho e troca de fraldas, colocação de peças do vestuário, calçar sapatos, pentear e outros;

- Acompanhar e supervisionar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/Educação Física, e em eventuais passeios;

- Atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor(a);

- Apoiar o estudante na utilização, organização e higienização do material didático pedagógico pessoal e/ou coletivo.

- Apoiar fisicamente o estudante na realização das atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar, atividades motoras e ludo-recreativas;

- Verificar os objetos pessoais dos estudantes, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos.

Educador Social Voluntário

A portaria nº 24 do DODF de 2014 instituiu o Programa Educador Social Voluntário. Esse programa não gera vínculo empregatício, a atuação é voluntária. No corrente ano temos em nossa escola 12 educadores de 20 horas

distribuídos nos dois turnos. Com a função de auxiliar o professor dentro de sala de aula nas ações de locomoção, alimentação e higiene dos alunos inclusos.

De acordo com circular nº 07/2017 – UNIEB, são atribuições do educador social voluntário:

I – Auxiliar os estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem. No momento do parque, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os estudantes com deficiência realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar.

II – Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da baba e de postura do estudante, como ajuda-lo no sentar-se na e da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, sanitário, brinquedos no parque.

III – Acompanhar e auxiliar o estudante cadeirante, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar.

IV – Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos.

V – Informar ao professor, para registro, as observações importantes relacionadas ao estudante. Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades pedagógicas para um melhor desenvolvimento em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do professor.

VI – Apoiar o estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e /ou dos serviços de apoio.

VII – Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do

estudante com seus colegas e demais pessoas.

VIII – Executar outras ações parecidas que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

9. RECURSOS FINANCEIROS

Para que todos os projetos sejam desenvolvidos com eficiência podendo assim alcançar um índice maior no desenvolvimento da vida escolar dos nossos alunos, utilizamos também recursos financeiros externos fornecidos tanto pelo Governo Federal como pelo Governo do Distrito Federal, como o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF).

Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)

A política de descentralização dos recursos da educação que propiciou às escolas o recebimento, a gestão e a fiscalização de recursos públicos teve início em 1995, com o Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (PMDE). A partir da Medida Provisória nº 1.784, de 14 de dezembro de 1998, o PMDE passou a ser denominado Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Em 2009, com a publicação da MP 455, de 28 de janeiro, e posteriormente da Lei 11.497, de 16 de junho, o programa passou a atender também o ensino médio e a educação infantil, visto que, até o exercício de 2008, atendia apenas o ensino fundamental. Podemos portanto, definir o PDDE como o programa por meio do qual o FNDE (seu executor) repassa recursos, em caráter suplementar, para escolas enquadradas na categoria de públicas, que possuam alunos matriculados na educação básica das redes estaduais, municipais ou do Distrito Federal.

O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica.

Os recursos do programa são transferidos independentemente de celebração de convênio ou instrumento congênere, de acordo com o número de alunos extraído do censo escolar do ano anterior ao do repasse, e destinam-se à cobertura de despesas de custeio, manutenção e pequenos investimentos, devendo ser empregados:

- I – Na aquisição de material permanente, quando receber recursos de capital;
- II – Na manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar;
- III – Na aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola;
- IV – Na avaliação de aprendizagem;
- V – Implementação de projeto pedagógico;
- VI – No desenvolvimento de atividades educacionais;
- VII – Na implementação do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDEEscola);
- VIII – No funcionamento das escolas nos finais de semana; IX – na promoção da Educação Integral.

Associação de Pais e Mestres (APM)

A EC 08, entendendo a importância do papel de todos os segmentos da comunidade escolar, viabiliza a participação de um número crescente de pais e responsáveis na implementação das políticas educacionais. Possibilita por meio da Associação de Pais e Mestres (APM), a aproximação da comunidade com o Projeto Político Pedagógico da escola principalmente no suporte aos Programas Culturais, Esportivos e de Pesquisa.

Esse elo constante entre pais, professores, alunos e funcionários primatambém pela busca de soluções equilibradas para os problemas coletivos do cotidiano escolar, dando suporte a Direção e Equipe, visando o bem estar e formação integral dos alunos.

Todos os envolvidos no processo são igualmente responsáveis pelo sucesso da educação gratuita e com qualidade. A contribuição é voluntária e toda forma de colaboração será muito bem recebida.

Os recursos recebidos do PDE/PDDE/PDAF e APM são utilizados na escola de acordo com a lei e com a ciência da comunidade escolar. São aplicados de acordo com o Plano de Trabalho da equipe gestora nos projetos implementados por toda comunidade escolar. Projetos esses que serão apresentados nesse PPP.

Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF)

Implantado pela SEDF por meio do Decreto nº 28.513, de 06 de dezembro de 2007, posteriormente alterado pelo Decreto nº 29.200, de 25 de junho de 2008, o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), tem por objetivo principal oferecer autonomia gerencial às escolas e CREs – Coordenação Regional de Ensino, possibilitando-lhes efetivas condições para colocar em prática seus projetos pedagógico-administrativo-financeiros.

O primeiro repasse do GDF às instituições de ensino no âmbito do PDAF foi realizado em junho de 2008.

O programa funciona por meio da adesão das escolas e CREs. Para aderir ao PDAF, as instâncias de deliberação e representação da comunidade escolar, no nosso caso o Caixa Escolar, devem estar formalmente constituídas e ativas.

De acordo com a Portaria nº 171, de 01 de agosto de 2008, a utilização dos recursos deve respeitar o Plano de aplicação, elaborado pelas Unidades Executoras do PDAF.

Além dos compromissos e responsabilidades assumidas por ambas as partes, o PDAF prevê mecanismos pré-estabelecidos de acompanhamento da utilização dos recursos e de prestação de contas: os relatórios de acompanhamento devem ser apresentados a cada quatro meses e os relatórios de prestação de contas têm periodicidade anual.

10. PROJETOS EDUCACIONAIS

A EC 08 trabalha com propostas pedagógicas que incentivam a realização de projetos científicos ou comunitários considerando a vontade dos alunos de aprender. Os projetos partem de questões de investigação, nas quais o aluno desenvolve estudos e pesquisas em diferentes fontes, seleciona e articula informações com conhecimentos que já possui, para compreender ainda melhor essas questões e, assim, tentar resolvê-las ou chegar a novos questionamentos. É importante permitir que o aluno represente o seu entendimento, de modo que ele possa identificar o que sabe e o que precisa buscar para aprofundar o conhecimento.

O estímulo à prática pedagógica desenvolvida por meio de projetos destinados à percepção do aprendizado pelo aluno e pelo professor é constante, por isso os projetos não caracterizam um “pacote fechado”. O objetivo dessa concepção de ensino-aprendizagem é promover momentos de diálogo, de integração e debates, tornando possível a reorganização do conhecimento pelos próprios educadores e educandos. É nesse contexto que são realizados os diversos estudos do meio, durante os quais os alunos podem entrar em contato com a natureza e com o meio ambiente, verificando de que modo os conceitos teóricos ensinados em sala de aula podem ser observados na prática. Sempre que o professor julgar necessário ou os alunos demonstrarem interesse, um novo projeto é agregado ao Projeto Pedagógico da escola.

O trabalho com projetos permite, portanto, articular os conhecimentos científicos e os saberes populares e cotidianos, propiciando condições para que os questionamentos sejam respondidos à luz da curiosidade dos alunos, de suas necessidades e dos seus interesses mais imediatos. Mais ainda, põe os sujeitos da educação no centro do processo educativo, na tentativa de dar respostas aos problemas sociais.

Quando os projetos são desenvolvidos pelos educadores e funcionários, com objetivos relacionados ao trabalho desses profissionais, a existência de um

coordenador de projetos é importante. O coordenador tem como principal função controlar o desenvolvimento das tarefas necessárias à boa implementação do projeto. Ter certeza que todas as tarefas têm um responsável por sua execução, controlar o cronograma de trabalhos evitando atrasos e auxiliando os responsáveis, quando necessário, são algumas responsabilidades do coordenador.

Podem ocorrer projetos em situações independentes, ocasionais em que algum conteúdo importante está em jogo e deve ser trabalhado em sala de aula, mesmo que esse conteúdo não tenha uma relação direta com o que está sendo tratado nas sequências didáticas ou nos projetos. Têm tempo de duração variável, podendo ser um assunto que está interessando à comunidade escolar em um determinado momento. Já os projetos didáticos são situações que partem de um desafio, de uma situação-problema e que sempre tem como um de seus objetivos um produto final. Na maioria dos casos, os projetos envolvem mais de uma área de conhecimento sendo, portanto, interdisciplinares.

Em um projeto há uma ideia, uma possibilidade de realização, uma meta, um querer que orienta e dá sentido às ações que se realizam com a intenção de transformar a meta em realidade. Há sempre um futuro que pode tornar compreensível e dar sentido a todo o esforço de busca de informações e construção de novos conhecimentos.

Nesse sentido, em uma unidade didática desenvolvida por projeto, todos os alunos devem conhecer e compreender qual é a ideia que está sendo posta em prática, todos devem conhecer e compreender a meta, fazer um livro, preparar uma campanha de esclarecimento, organizar um passeio ecológico e etc..

Esse conhecimento inicial da meta que dá origem ao projeto é fundamental para que os alunos possam compreender as decisões que vão sendo tomadas durante a realização do mesmo. Durante o desenrolar do projeto, deve-se estabelecer uma cumplicidade de propósitos entre os alunos e destes com o professor, provocando o surgimento de um ambiente de trabalho criativo, no qual cada indivíduo pode contribuir com suas aptidões, ou estar disposto a enfrentar o esforço de aprender algo novo e que se mostrou necessário em função do próprio projeto.

O trabalho com projetos pode dar conta de alguns objetivos educacionais com maior profundidade, em particular o desenvolvimento da autonomia intelectual, o aprender a aprender, o desenvolvimento da organização individual e coletiva, bem como a capacidade de tomar decisões e fazer escolhas com o propósito de realizar pequenos ou grandes projetos pessoais.

Para que o trabalho com projetos dê bons resultados, o professor deve tomar alguns cuidados, além daqueles necessários em qualquer situação de ensino:

- O projeto precisa estar bem definido, ou seja, alunos e professores devem ter uma ideia bem clara daquilo que se vai fazer, a meta: um objeto (livro, maquete, desenho, cartaz, escultura) ou uma ação (passeio, campanha, seminário, show musical).
- É a ideia básica do projeto (a meta, o sonho) que determina e justifica as fases do projeto. Essas fases podem envolver estudo, pesquisa, construção, ensaio, e todas as ações que forem necessárias para a realização do projeto.

Nesse sentido, costuma-se dizer que, para ser um projeto, o desenvolvimento do trabalho na sala de aula deve ter a participação dos alunos em algumas decisões, para que eles aprendam também a analisar situações, tomar decisões e ter a experiência de por em prática o que foi planejado. Dizendo de outro modo: no desenvolvimento de um projeto, as decisões devem ser compartilhadas entre professor e alunos. Mesmo as decisões que são tomadas previamente pelo professor devem ser explicadas e justificadas, ou seja, compartilhadas com os alunos, tendo como referência a realização do projeto.

O trabalho com projetos pode dar conta de alguns objetivos educacionais com maior profundidade, em particular o desenvolvimento da autonomia intelectual, o aprender a aprender, o desenvolvimento da organização individual e coletiva, bem como a capacidade de tomar decisões e fazer escolhas com o propósito de realizar pequenos ou grandes projetos pessoais.

Para que o trabalho com projetos dê bons resultados, o professor deve tomar alguns cuidados, além daqueles necessários em qualquer situação de ensino:

- O projeto precisa estar bem definido, ou seja, alunos e professores devem ter uma ideia bem clara daquilo que se vai fazer, a meta: um objeto (livro, maquete, desenho, cartaz, escultura) ou uma ação (passeio, campanha, seminário, show musical).

- É a ideia básica do projeto (a meta, o sonho) que determina e justifica as fases do projeto. Essas fases podem envolver estudo, pesquisa, construção, ensaio, e todas as ações que forem necessárias para a realização do projeto.

Nesse sentido, costuma-se dizer que, para ser um projeto, o desenvolvimento do trabalho na sala de aula deve ter a participação dos alunos em algumas decisões, para que eles aprendam também a analisar situações, tomar decisões e ter a experiência de por em prática o que foi planejado. Dizendo de outro modo: no desenvolvimento de um projeto, as decisões devem ser compartilhadas entre professor e alunos. Mesmo as decisões que são tomadas previamente pelo professor devem ser explicadas e justificadas, ou seja, compartilhadas com os alunos, tendo como referência a realização do projeto.

SALA DE LEITURA

Objetivos

- Incentivar a leitura pelo prazer de ler; motivar a pesquisa;
- Desenvolver a habilidade de interpretar; desenvolver o raciocínio.
- Promover melhor compreensão da língua, a fim de que, o mesmo passe a ser utilizada mais adequadamente pela criança, de maneira a aperfeiçoar suas habilidades quando se comunica, melhorando assim sua vida no mundo em que vive.
- Induzir a criança a refletir sobre o que ouve. Introduzir conceitos que sejam úteis para sua vida. Aprender a dialogar para obter fins desejados.
- Levar a criança a conclusões que melhor possam direcioná-lo e prepará-lo para conviver melhor na família e na sociedade.

Metodologia

Disponibilizar e dar acesso para os alunos, aos diversos livros de leitura e gêneros textuais. Motivando a leitura em sala de aula, subsidiando o professor para que ele trabalhe leituras diversificadas em suas aulas, independente da disciplina que ministre, promovendo a interdisciplinaridade e facilitando o acesso para o professor a todos os recursos didáticos que possam vir a enriquecer as aulas.

Desenvolvimento

Na Sala de Leitura Santos Dumont utilizando livros literários oriundos do FNDE ou comprados com recursos da SEEDF na feira do livro ou ainda recursos APM, os alunos são cadastrados e uma vez por semana, em horário pré-estabelecido, escolhem o livro que desejam ler, as estantes com livros separados por ano/série e denominações infantil, juvenil, estão a disposição de todos. Os alunos levam o livro para casa com o compromisso de utilizá-lo da melhor forma possível possibilitando também aos familiares o acesso a estes livros, incentivando a leitura coletiva e devolvê-lo sem danos, também podem ler na Sala de Leitura na hora do recreio ou em turno contrário.

As histórias contadas estão também relacionadas aos projetos desenvolvidos pela escola naquele momento, ou específico para sanar alguma dificuldade de uma determinada turma.

Envolvidos no Projeto

Professor Roberto Santana (readaptado) e o professor Marcelino Manoel Pacifico Galvão (restrição de função), em parceria com a coordenadoras, os professores regentes, alunos e demais membros da comunidade escolar.

PROJETO REFORÇO ESCOLAR EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - INTERVENTIVO

*Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'.
É preciso compreender qual a posição que
Eva*

*ocupa no seu contexto social, quem
trabalha para produzir a uva e quem lucra com
esse trabalho.*

Paulo Freire

Introdução

Mediante a proposta educacional do Ensino Fundamental de nove anos, que, por meio do ciclo inicial de alfabetização, atende o princípio da não reprovação, visando à diminuição dos históricos de fracasso escolar que gera exclusão social, surge a necessidade de propiciar àqueles alunos que chegam ao final do primeiro ciclo de alfabetização sem estarem alfabetizados, um atendimento diferenciado para minimizar, assim, o alto índice de retenção no final do 3º ano. Portanto, para trabalhar de forma diferenciada com os alunos do 3º ano, que apresentam defasagem de aprendizagem, possibilitando a eles o desenvolvimento do potencial de aprendizagem necessário para a aquisição da capacidade de leitura e escrita, deve-se propiciar a elevação da autoestima por meio de atividades lúdicas e individualizadas, que atendam as especificidades de cada educando, buscando acolher cada um deles, de acordo com o nível de alfabetização em que ele se encontra.

Todos os alunos, atendidos nesse projeto estão nos níveis pré-silábico, silábico e silábico-alfabético (No nível pré-silábico a criança não estabelece relação entre a escrita e a fala (pronuncia), ela exerce sua escrita por meio de desenhos, rabiscos e letras utilizando-as aleatoriamente. As principais hipóteses desse nível são: já percebe a função social da escrita (diferenciando-a de desenhos), usa critério quantitativo. São necessárias muitas letras para escrever o nome de um objeto

grande, e poucas letras para escrever o nome de um objeto ou coisa pequena, critério qualitativo (não se pode repetir letras), acredita-se que só escrevem nomes de coisas, usam letras do próprio nome, cada palavra deve ter três letras se não para ele não é nome são apenas letras, só eles sabem o que quiseram escrever, bem aquém do que deveriam estar. Trata-se de alunos com baixa estima, pouco frequentes e dispersos habitualmente em sala de aula, mostrando-nos a grande necessidade de um trabalho pedagógico inicialmente privilegiando ações que visem o aumento de suas motivações, desejos e encantamento relacionados à construção do conhecimento, visto que nada pode funcionar sem que este pré-requisito seja sanado. Nível Silábico A criança já começa a ter consciência de que existe uma relação entre fala e escrita, entre os aspectos gráficos e sonoros das palavras, tentam dar valor sonoro a letras e sinais para representar as palavras, para cada sílaba pronunciada o indivíduo escreve uma letra (uma letra para cada sílaba), ou para cada palavra numa frase dita. E nesse nível a criança ainda utiliza o critério quantitativo e qualitativo, apresentados no nível pré-silábico (FERREIRO, 2001).

Justificativa

Diante do quadro de retenção dos alunos no final do ciclo inicial de alfabetização, faz-se necessário buscar alternativas para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e diminuir a defasagem idade/serie, disponibilizando espaços pedagógicos que ofereçam suporte de acompanhamento para estimular o desejo e a capacidade de aprendizagem. Alguns são encaminhados à avaliação psicopedagógica, com vistas a eliminar a existência de fatores endógenos. Alguns apresentam um número de faltas excessivas e um aspecto emocional desfavorável à aprendizagem; não acredita em suas capacidades, algo natural em crianças que não conseguem acompanhar as turmas.

Um caminho possível numa proposta exitosa de intervenção pedagógica se encontra no **Método Fônico**. Este método nasceu provavelmente no séc. XVI, na Alemanha, conforme relata Capovilla & Capovila (2000).

Portanto, o novo currículo, segundo orientação do Ministério da Educação (MEC), está estruturado sobre os eixos da interdisciplinaridade e da

Ora, **Consciência Fonológica** é, segundo Oliveira (2004), a capacidade de identificar sons (ex: alto, baixo, grave, suave, etc.). Já a **Consciência Fonêmica** é identificar que as palavras têm sons. Entre as mais conhecidas técnicas para ensinar a decodificar (identificar a correspondência entre sons e letras), Oliveira (2004) destaca: **Fônica analítica** (analisar as relações entre letras e sons, utilizando palavras conhecidas pelos alunos, ensinando os sons isoladamente); **Fônica Analógica** (para identificar novas palavras, o aluno aprende a usar partes das famílias de palavras com partes que sejam semelhantes às palavras que já conhecem); **Fônica através da escrita** (decompor as palavras em fonemas e escrever as letras que representam os fonemas); **Fônica contextualizada** (a partir da leitura de textos o aluno aprende a relação específica entre letra e som, porém não permite o ensino sistemático); **Fônica pela silabação** (identificar o som da consoante com a vogal até formar a palavra) e a Fônica Sintética (aprendem a converter tanto as letras como suas combinações em sons e misturando os formam palavras).

A família e a pré-escola podem contribuir para o processo de alfabetização proporcionando a familiarização da criança com livros e textos próximos do cotidiano familiar, porém ao familiarizar a criança deve-se considerar o lúdico.

Objetivos

Objetivo geral

Elevar os níveis de habilidades e competências dos alunos dos 2º/3º anos, dos turnos matutino e vespertino da Escola Classe 08 do Guará, que se encontram com defasagem de aprendizagem em leitura e escrita e defasagem de idade/serie.

Objetivos Específicos

- Oportunizar aos alunos atendidos no projeto propostas de intervenção pedagógica como o método fônico;
- Desenvolver a importância da consciência fonológica nos alunos atendidos no projeto;
- Aumentar a autoestima dos alunos;

- Desenvolver habilidades e competências na linguagem;
- Desenvolver habilidades e competências matemáticas;
- Desenvolver habilidades na interpretação textual;
- Desenvolver o raciocínio lógico;
- Criar um espaço necessário à criticidade em suas ações, à criatividade e à autonomia cognitiva.

Metodologia

Pretende-se atuar nas atividades pedagógicas considerando as variações linguísticas existentes no dialeto materno, sem criar homogeneidade na fala, respeitando o jeito de cada um se expressar. Devemos orientar nossos educandos alertando-os para a variação de escrita/fala. O jeito de se escrever é único, mas não precisamos corrigir a fala de nossos alunos quando ela representa certo regionalismo evitando assim, criar preconceitos que podem bloquear a aprendizagem e a motivação (BAGNO, 2001).

Como afirma Morais (2002), discernir as normas ortográficas regulares e irregulares promove uma estratégia metodológica mais coerente e transforma a vida escolar do educando em uma missão menos cansativa, ou seja, as normas que correspondem a letra-som seguem uma compreensão óbvia, mas as irregulares devemos memorizar, uma vez que não há correspondência fonética.

Procedimentos Metodológicos

- Utilização de jogos pedagógicos;
- Atividades lúdicas que envolvam a psicomotricidade dos alunos;
- Exercícios pedagógicos;
- Utilização do Método fônico

Cronograma

As atividades ocorrerão no decorrer do semestre letivo com duas aulas semanais, de 1 hora-aula relógio, em horário de aula do aluno, visto que outras

tentativas de trazer o aluno à escola em hora contrário, não lograram êxito.

Estima-se um quantitativo de 32 aulas para cada aluno nesse semestre excetuando-se as eventualidades que poderão ocorrer no período.

Pretende-se acompanhar o aluno durante todo o primeiro semestre letivo, atendendo, primeiramente, os alunos pré-silábicos, silábicos e silábicos alfabéticos.

Os alunos dos 2º anos serão atendidos no 2º semestre desse mesmo ano.

Capacidade de Atendimento

As aulas do turno matutino iniciar-se-ão às 07h30min, com tolerância de 15 minutos. Às 09h30min as merendeiras servirão o lanche e de 10h às 10h20min o recreio. Diante do exposto não podemos atender mais do que dois horários: 08h30 às 09h30 e 10h30 às 11h30. Vale reafirmar a necessidade de atendimento individualizado por se tratar de alunos com grandes necessidades.

As aulas no turno vespertino iniciar-se-ão às 13h15min, com tolerância de 15 minutos também. Às 15h30min as merendeiras iniciam os serviços e às 16h o recreio, com 20 minutos também. Não podemos da mesma forma que no matutino, atender mais que dois alunos dia. Desta forma, um professor tem a capacidade de atendimento reduzida a 08 alunos. Para tanto, o projeto conta com quatro professores readaptados para fazer frente à demanda que gira em torno de 10% do quantitativo total de alunos dos 3ª anos.

Professores readaptados e com restrição de função estão envolvidos no projeto.

Avaliação

Ao final de cada semestre os alunos passarão por uma avaliação para verificação da aprendizagem das habilidades e competências ausentes no início. Faz-se necessário destacar que o parâmetro de ausência refere-se ao que o aluno deveria saber ao iniciar o 3º ano do Ensino Fundamental de acordo com o Currículo Básico.

Verificar-se-á, também, de que forma o resgate de habilidades no decorrer

do semestre não comprometeu a aprendizagem do período uma vez que no ensino há sempre uma conexão entre habilidades e competências.

Vale ressaltar ainda, que o referido projeto tem como objetivo propiciar condições mais favoráveis à aprendizagem efetiva das habilidades e competências do ano em questão. Já os alunos do 2º ano que serão atendidos no segundo semestre de cada ano, suas condições de lograr êxito no ano seguinte serão melhores devido ao atendimento no projeto.

BRINQUEDOTECA

Justificativa

De acordo com RODARI(1982), por meio das brinquedotecas avaliamos nas crianças o seu desenvolvimento, através do acompanhamento, da observação diária, no que se refere a socialização, a iniciativa, a linguagem, ao desenvolvimento motriz e buscamos através das atividades lúdicas o desenvolvimento das suas potencialidades.

SANTA MARLI PIRES DOS SANTOS (1997) relata que uma brinquedoteca não significa apenas uma sala com brinquedos, mas em primeiro lugar, uma mudança de postura frente à educação. É mudar nossos padrões de conduta em relação à criança. É abandonar métodos e técnicas tradicionais. É buscar o novo, não pelo modernismo, mas pela convicção do que este novo representa. É acreditar no lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil.

Objetvos

- Proporcionar o manuseio do brinquedo, do objeto, ampliando e preservando as possibilidades de vivência do lúdico.
- Proporcionar um espaço alegre, colorido, diferente, de liberação das suas fantasias e seus sonhos.
- Colaborar com as várias funções da escola: pedagógica, social e comunitária.

- Oferecer possibilidades de brincar com bons brinquedos e ao mesmo tempo, participar de atividades lúdicas com função pedagógica.
- Aprender a respeitar as pessoas, a colaborar com elas, a receber ajuda, a tentar compreendê-las, como função comunitária.

Metodologia

A Brinquedoteca da EC 08 atende as crianças de 4 a 6 anos em uma sala ampla com banheiro. A brinquedoteca é um espaço que visa estimular crianças e jovens a brincarem livremente, pondo em prática sua própria criatividade e aprendendo a valorizar as atividades lúdicas.

Nesse momento o brincar é livre. Mas existem as regras que devem ser seguidas durante a permanência dentro da brinquedoteca. Apesar de existir um profissional responsável as crianças colaboram com a organização e limpeza do lugar.

O mundo de brinquedos é a primeira ideia que surge para quem entra na brinquedoteca. Existem brinquedos variados, novos, usados, brinquedos de madeira, plástico, metal, pano, aquele da propaganda, um que nossos pais

brincavam, ou aquele tão desejado. Brinquedos que vão realizar sonhos, desmistificar fantasias ou simplesmente estimular a criança a brincar livremente. Quando uma criança entra na brinquedoteca, deve ser tocada pela expressividade da decoração, pela alegria e a magia do espaço. Na brinquedoteca da EC 08 as crianças contam ainda com livros infantis e videoteca, sendo um ambiente para estimular a criatividade, deve ser preparado de forma criativa, com espaços que incentivem a brincadeira de “faz de conta”, a construção de brinquedos e a socialização.

Para que isso aconteça temos a colaboração dos pais, alunos, professores e demais funcionários, que participam ativamente da campanha do brinquedo.

Desenvolvimento

Quando iniciarmos o ano letivo e quando for definido o profissional responsável pela brinquedoteca, organizamos um período para doação de brinquedos entre toda comunidade escolar. Durante todo ano letivo ainda aceitamos doações.

Ao chegarem à brinquedoteca os alunos retiram o tênis para ficarem mais a vontade no emborrachado que cobre o piso da sala. As normas são passadas e esclarecidas, mas o brincar é livre. Antes do término do horário as turmas organizam o local guardando tudo em seu devido lugar, sempre sob a supervisão da professora regente e das responsáveis pela brinquedoteca.

Existe um horário pré-estabelecido onde as turmas são contempladas com 40 minutos, sendo 1º período por duas vezes na semana e 2º período e 1º ano uma vez por semana, durante o ano letivo.

Envolvidos no projeto

Todos os segmentos da escola, sendo que para organização do espaço contamos com a colaboração dos professores que estão readaptados.

Avaliação

A avaliação é realizada de forma assistemática, através de relatos dos alunos, pais e professores, durante os encontros semanais, bimestrais ou semestrais que acontecem na escola.

PROJETO INCLUSÃO DIGITAL

Justificativa

Inclusão digital ou infoinclusão é a democratização do acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação. Inclusão digital é também simplificar a sua rotina diária, maximizar o tempo e as suas potencialidades. Um incluído digitalmente não é aquele que apenas utiliza essa nova linguagem, que é o mundo digital, para trocar e-mails, mas aquele que usufrui desse suporte para melhorar a sua condição de vida.

A inclusão digital, para acontecer, precisa de três instrumentos básicos que são: computador, linha telefônica e o acesso à rede, pois não é apenas pelo cidadão possuir um simples computador que iremos considerá-lo, um incluído digitalmente.

Entre as estratégias inclusivas estão projetos e ações que facilitam o acesso de pessoas de baixa renda às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). A inclusão digital volta-se também para o desenvolvimento de tecnologias que ampliem a acessibilidade para usuários com deficiência.

Dessa forma, toda a sociedade pode ter acesso a informações disponíveis na Internet, e assim produzir e disseminar conhecimento. A inclusão digital insere-se no movimento maior de inclusão social, um dos grandes objetivos compartilhados por diversos governos ao redor do mundo nas últimas décadas

Objetivos

- Inclusão de alunos no mundo digital.
- Proporcionar momentos de lazer, jogos e brincadeiras. Introduzir, concluir ou reforçar conteúdos.
- Utilizar o computador e o tablet como instrumento de auxílio e enriquecimento do educando, e como subsídios para reforço do aprendizado formal a ser introduzido pelo professor

Metodologia

No ano de 2016 a EC 08 recebeu mais 18 computadores, substituindo alguns que não funcionam e 50 tablets. Conectados a Internet, para serem utilizados por alunos e professores em uma sala especialmente preparada (Laboratório de Informática). Alguns professores da escola fizeram curso oferecido pela SEE/DF, os mesmos serão facilitadores do Projeto de Inclusão Digital.

O PC dispõe do sistema operacional Linux e um conjunto de softwares livres, com 26 aplicativos, como editor de texto, aplicações gráficas e antivírus. Além disso, há suporte técnico durante um ano e as atualizações são gratuitas e periódicas.

Não dispomos de profissional específico para área de informática, o suporte é feito pela equipe do NTE e empresa contratada pela secretaria.

O laboratório é organizado por professores readaptados.

Desenvolvimento

Para os demais alunos, inclusive Educação Infantil, as coordenadoras disponibilizam sites pedagógicos para serem usados por eles, de acordo com o conteúdo estudado em sala de aula.

Os alunos são atendidos durante 45 minutos por semana na sala de informática, sendo acompanhados pelo professor regente, que anteriormente, na coordenação disponibilizou para o responsável o que deve ser trabalhado

A aula é semanal em horário estabelecido.

Envolvidos no projeto

Contamos com a colaboração de professores readaptados para organização da sala, coordenadores, professores regentes, direção, e demais funcionários da escola.

Avaliação

Durante o ano letivo ajustes são feitos de acordo com a necessidade da escola, mediante avaliação nas coletivas e coordenações de maneira informal.

PROJETO HORA CÍVICA

Público alvo

Toda comunidade escolar. Em dias especiais, os familiares são convidados.

Objetivos

Objetivo Geral

Socializar, preparando para a cidadania consciente, resgatando o amor e o respeito pelo nosso país, valorizando os símbolos nacionais.

Objetivos Específicos

- Pesquisar a história local e do Brasil
- Reconhecer a importância da leitura;
- Compreender a letra dos Hinos;
- Cantar o Hino Nacional, da Bandeira, Independência e de Brasília;
- Reconhecer a importância dos símbolos nacionais e manifestações patrióticas;

- Conhecer as personalidades que fizeram e fazem parte do nosso país;
- Socializar o que foi trabalhado em sala sobre as datas comemorativas, fatos em questão e junto com outros projetos resgatar valores.

Desenvolvimento

Realização do hasteamento/arreamento da Bandeira Nacional semanalmente, de acordo com a Lei 12.031 de 21/09/2009 e Lei 5.700/71. Em concordância esse momento acontece às sextas-feiras, sendo cada segmento responsável dentro do mês. Em cada mês deverá haver pelo menos uma apresentação na Hora Cívica de acordo com os projetos, datas comemorativas ou outros temas diversificados.

Resultados Esperados

Espera-se que na realização do hasteamento/arreamento da Bandeira Nacional reacenda o amor e respeito aos Símbolos Nacionais, à Pátria, bem como favoreça a socialização entre os alunos.

DIA NACIONAL DE LUTA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Introdução

A Lei nº 11.133 de 14 de julho de 2005 cria o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo País, que fará parte, anualmente, do Calendário Escolar e deverá ser aberto para a participação dos pais de alunos e da comunidade em geral. No Distrito Federal, cumprindo o Calendário Escolar, este dia acontecerá em 21 de setembro.

Essa data foi escolhida em decorrência da proximidade com a primavera e com o dia da árvore numa representação do nascimento das reivindicações de cidadania e participação plena em igualdade de condições das pessoas com deficiência.

Objetivos

Reafirmar os direitos e garantias das pessoas com deficiência, valorizar a diversidade; bem como reforçar a importância da viabilização de condições afetivas de inclusão social.

Metodologia

Desenvolver ações voltadas a firmar esta data como sendo um marco nas conquistas das pessoas com deficiência e, portanto, um momento de celebração quanto aos ganhos advindos da luta da pessoa com deficiência em ter seus direitos resguardados, bem como espaço para a busca de novos caminhos para a valorização da diversidade e viabilização de condições efetivas de inclusão educacional e social. Serão utilizados diversos recursos como: apresentação artística, músicas, vídeos, contação de história, filmes, e outros.

Desenvolvimento

Durante o ano letivo, até o dia 21/09/2022, várias ações serão desenvolvidas na escola envolvendo o tema como: palestra para os pais dos alunos especiais, roda

de conversa, passeatas, exposições, filmes, atividades com os alunos especiais, entre outros. As atividades serão desenvolvidas conforme adequação dos projetos e do calendário escolar e disponibilizada aos envolvidos na época do acontecimento.

Envolvidos no projeto

O projeto será desenvolvido pela Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem (EEAA) com o apoio da Sala de Recursos, Serviço de Orientação Educacional (SOE) e demais segmentos da escola e comunidade.

Avaliação

Após cada ação desenvolvida a avaliação será realizada de maneira informal nas coordenações coletivas.

PROJETO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Introdução

De acordo com a Lei 10.639 e 11.645, procurando atender às exigências do nosso currículo através dos artigos 26-A e 79-B da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e aproveitando a motivação dos professores, esse trabalho foi estruturado procurando envolver toda comunidade escolar na ampliação dos conhecimentos sobre a cultura afro-brasileira do país).

Justificativa

A falta de informação ou a informação errada sobre a origem do povo brasileiro nos envolve, muitas vezes, em ações discriminatórias. Conhecendo um pouco mais sobre a História da África, suas relações com o Brasil, a história das populações negras e da cultura afro-brasileira, o estudante terá algum suporte para combater a discriminação cultural e racial presente no cotidiano da sociedade brasileira e nos espaços das salas de aula.

Público Alvo

Alunos, professores, pais e convidados.

Objetivos

- Ampliar conhecimentos sobre a História da África
- Conhecer um pouco da cultura negra
- Participar de ações que envolvam um pouco da história dos negros

Metodologia

Para envolver toda comunidade escolar, tentando atingir um número maior de pessoas iremos promover o DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NA EC 08. Um dia de palestras, artes, músicas e histórias sobre a cultura negra. Neste dia teremos a amostra dos trabalhos feitos pelos alunos em sala de aula, bem como apresentações dos mesmos.

Procedimentos

O trabalho será iniciado em sala de aula sobre a história e a influência do negro, envolvendo todas as áreas do conhecimento.

No trabalho com os alunos serão utilizados recursos como: Vídeos sobre a pluralidade cultural, música, contação de histórias, confecção de trabalhos manuais pelas crianças, palestras, oficinas.

Culminância na escola com toda comunidade escolar. Amostra dos Trabalhos produzidos, apresentações de alunos e convidados e a tradicional feijoada.

O projeto realizado no mes de novembro.

Resultados

Esperamos com isso ampliar os conhecimentos das pessoas envolvidas, fazendo-as conhecedoras das suas raízes e participantes da cultura diversificada de nosso país.

PROJETO ENCONTRO DE PAIS

“Quem Cuida de Mim”

Introdução

Após vários questionamentos de pais, professores, alunos e demais pessoas envolvidas com a escola, o Serviço de Orientação Escolar propôs no ano de 2009 realizarmos o Encontro de Pais e o ficou reconhecido como evento oficial da escola a partir de então.

Uma reunião diferenciada que oportuniza aos pais e participantes um momento de socialização, interação e aprendizagem através de diversas ações sobre temas ligados ao processo ensino-aprendizagem, ao comportamento e nas relações afetivas, facultando a aquisição de conhecimentos que possam auxiliá-los na educação de seus filhos com reflexos positivos dentro do contexto escolar.

Justificativa

Sabemos que a ausência dos pais na vida escolar do filho, muitas vezes prejudica a aprendizagem da criança. Já existem vários estudos envolvendo esse tema. Após várias reclamações envolvendo a ausência de pais na escola, a orientação educacional propôs e os professores aceitaram a idéia de se fazer o encontro de pais, com temas que poderiam ajudar a melhorar a parceria escola/família.

Público Alvo

Toda comunidade escolar.

Objetivo

- Estreitar a parceria entre escola/família, melhorando assim o aprendizado do aluno com dificuldades.
- Conscientizar os pais e participantes de seu papel de educadores e formadores de opinião.

- Auxiliar ao pais e participantes na tarefa da educação proporcionando-lhes momentos de aprendizado.
- Fortalecer o elo família-escola-comunidade.
- Criar momentos de socialização e fortalecimento dos laços afetivos entre os professores e pais de alunos.

Metodologia

Após escolha do tema, cronograma e atividades a serem desenvolvidas como: recepção e café da manhã, apresentação dos alunos, palestrante indicado pelo orientador e aprovado pela equipe. As equipes são escolhidas e as tarefas distribuídas.

No dia do encontro os pais chegam, assinam a lista de presença, recebem a identificação da sala, participam do coffee break doado pelos professores, assistem ao hasteamento da bandeira, apresentações dos alunos, palestra e são encaminhados para as salas previamente identificadas, para discussão do tema sugerido e desenvolvimento de uma forma de apresentação, ao retornarem assistem a mais uma apresentação dos alunos, iniciam a apresentação do que foi discutido em sala e realizam a avaliação do encontro, para encerrar o dia é realizada mais uma apresentação dos alunos e o almoço é servido a um custo simbólico para aqueles que desejam participar.

Procedimentos

- Conversa informal com professores, alunos, pais;
- Textos sobre o tema
- Divisão das equipes de trabalho;
- Confeção de convite;

- Forma de avaliação;
- Palestra;
- Apresentação artística dos alunos;
- Depoimentos;
- Compartilhamento de ideias;

Envolvidos no projeto

O referido projeto é desenvolvido pelo Serviço de Orientação Escolar (SOE) pelos orientadores.

Resultados

Entendemos que o resultado pode ser a longo prazo, mas através da avaliação feita ao final de cada encontro notamos que o próximo é esperado e apesar de ainda não conseguirmos alcançar a todos, estamos conseguindo estreitar e melhorar a parceria escola/família para alcançarmos juntos um mesmo objetivo, o aluno.

DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Justificativa

Em cumprimento a Lei Distrital nº 4681 de 2011 e repensando uma maneira lúdica de resgatar brincadeiras e confeccionar brinquedos e jogos com material reciclado, brinquedos e brincadeiras diferentes das atuais.

Objetivos

- Promover a cooperação;
- Proporcionar a confecção de jogos e brinquedos pelos próprios alunos;
- Oportunizar o conhecimento de brinquedos e jogos utilizados por seus antepassados;

- Desenvolver a criatividade;
- Despertar o prazer de brincar com jogos e brinquedos de outras épocas;
- Reciclar, reutilizar, reaproveitar.

Desenvolvimento

Durante a semana, a cada dia será confeccionado, com materiais recicláveis, brinquedos e jogos que os alunos possam manipular e brincar. O projeto é desenvolvido pelas professoras da Educação Infantil e coordenadora pedagógica Sara Cristina Alves da Costa.

Culminância

Os alunos levarão para casa, um brinquedo ou jogo, em cada dia da semana.

O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS

Projeto da Secretaria de Educação do DF, que atende a primeira infância em creches e escolas. É norteado pelo Caderno Guia do Projeto. Em 2021, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresenta o Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”. Ao mesmo tempo inclui no calendário escolar a Semana do Brincar no mês de junho, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio, que foi implementado em 2020 para uso entre os professores da rede pública.

A Semana do Brincar foi instituída com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e que em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade (BRASIL, 2016a).

O Caderno Guia, propõe que seja apresentada uma base teórico-prática e fundamentos que possam servir como orientação e suporte para a realização do projeto “O Brincar como Direito dos bebês e das crianças” nas Unidades Escolares públicas e parceiras, que ofertam a primeira etapa da Educação Básica, promovendo também um diálogo com as famílias e/ou responsáveis legais pelas crianças. É preciso considerar que cada criança é um ser único, que tem interesses e necessidades de acordo com a faixa etária, e que todas têm o direito ao brincar. Sendo assim, devemos garantir a inclusão de todas, inclusive das crianças com deficiência em atividades que envolvam jogos, músicas, danças, teatros, histórias, dentre outras, nas quais elas possam experimentar novos conhecimentos, bem como a curiosidade, a expressão oral e corporal, e a interação com seus pares no cotidiano da Unidade Escolar e também em outros contextos.

O tema brincar não é novidade nos projetos organizados pela Diretoria de Educação Infantil. Em 2018, a VI Plenarilha deu uma atenção especial ao “Universo do Brincar: a criança do Distrito Federal e o Direito ao Brincar” com o objetivo de vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramentas para aprender e se desenvolver.

As propostas sugeridas no Caderno Guia serão utilizadas ao longo do ano letivo nas Coordenações pedagógicas e em sala de aula com as crianças da Educação Infantil. O brincar é uma atividade essencial para as crianças. O respeito incondicional à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação Infantil, não somente por ser no tempo das infâncias que essa atividade social se apresenta com mais intensidade, mas, justamente, por ela ser a experiência inaugural de perceber, sentir e experimentar o mundo.

Na brincadeira, as crianças se percebem, aprendem, imaginam e criam linguagens por meio do brincar e da liberdade que essa atividade pode proporcionar. Brincar sozinhas ou em grupo, com brinquedos estruturados ou não estruturados, permite que as crianças possam, por meio da representação simbólica, criar situações imaginárias que podem suscitar elaborações importantes para as suas aprendizagens e desenvolvimento. A vivência corporal por meio da brincadeira permite às crianças a percepção a partir do que é sentido no movimento, levando à descoberta de potencialidades até então, nem imaginadas.

A brincadeira contribui para que as crianças desenvolvam a percepção, a memória, a consciência, a atenção, a fala, o pensamento, a vontade e a formação de conceitos e de suas emoções. O brincar é uma experiência que promove a imaginação e a criação, uma experiência que envolve espaço, tempo e materiais, e também a relação com o outro, configurando uma forma essencial de viver das crianças. Sendo assim, é primordial que as e os profissionais da educação que atuam na Educação Infantil possam estudar, discutir, pensar, refletir, planejar e envolver as famílias e a comunidade local no sentido de oportunizar o brincar para as crianças.

XI PLENARINHA

INFANCIAS DIVERSAS: Diversidade e Inclusão



A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil - DIINF, realizado por toda a comunidade escolar, voltado prioritariamente, à **Educação Infantil e ao 1º ano do Ensino Fundamental** da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Com a escolha da **XI Plenarinha - INFANCIAS DIVERSAS: Diversidade e Inclusão**, deseja favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a expressividade das crianças por meio das diferentes linguagens artísticas.

O tema indicado para 2023 é amplo e detentor de uma linguagem permeada de inúmeras possibilidades pedagógicas e de relevância na Educação Infantil. Por meio da arte, a criança percebe, compreende o ambiente e expressa a sua atuação; é um recurso que impulsiona o desenvolvimento de habilidades sob diferentes perspectivas.

O projeto é realizado durante todo ano letivo, passando por varias etapas repletas de aprendizado, construção e amostragem dos trabalhos realizados pelas crianças.

O desenvolvimento do Projeto está dividido/organizado em quatro eixos descritos abaixo:

Eixo 1: Identidade e Diversidade

- Identidade e diversidade cultural na perspectiva da musicalidade.
- O pertencimento infantil na escola da infância: diálogos entre saberes e prazeres.
- Identidade e diversidade das crianças do Distrito Federal expressas nas

brincadeiras.

- A diversidade alimentar da Criança.
- Identidade e Diversidade da Educação Infantil.

Eixo 2: Inclusão e respeito às diferenças.

- Tolerância religiosa: o eu, o outro e o nós.
- Identidade e diversidade alimentar na Educação Infantil E se você for “o/a diferente” do baile?
- Identidade e diversidade na Educação Infantil – Direitos Humanos
Desafio de trabalhar diversidade com crianças bem pequenas e pequenas, com a leveza que é delas.

Eixo 3: Cultura/Povos Originários

- A diversidade no dia a dia da Educação Infantil.
- Diversidade musical: histórias, experiências, identidade e respeito.
- Culturas, crianças e infâncias: a pluralidade que evoca as singularidades.

Eixo 4: Pertencimento e Coletividade

- Infância no Distrito Federal: histórias e memórias da Educação Infantil.
- Coisinhas do cotidiano: fortalecendo as identidades das crianças negras.
- Mapas Vivenciais: a experiência de inventariar a potência da diversidade das infâncias.
- A escola na visão das crianças: pertencimentos e pensamentos.
- Da necessidade ao surgimento de uma missão: um relato de experiência sobre a diversidade alimentar .

PROJETO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A leitura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e os sentimentos de maneira prazerosa e significativa. O reconhecimento da importância dessa literatura dá-se por

meio do incentivo ao hábito de leitura, principalmente na infância.

Para crianças, ouvir histórias é um acontecimento muito alegre, pois estimula sua criatividade, já que interage com narrativa, acrescentando detalhes, personagens, fatos.

Assim, a Educação Infantil é uma das etapas mais importantes para o desenvolvimento integral da criança. Os estímulos, recebidos nesses primeiros anos de vida são significativos para seu sucesso escolar.

O Projeto Leitura é desenvolvido nos finais de semana. Toda sexta-feira, a criança leva um livro (acervo da escola) para ser lido em casa com a família. Na segunda-feira, com a turma, a professora fará questionamentos sobre o livro para conclusão da atividade: “Como foi feita a leitura? Do que mais gostou? Quem eram os personagens? Do que fala o livro?” ,entre outras.

O Projeto de Leitura além de outros benefícios favorece e fortalece o vínculo afetivo entre a família (contador) e a criança.

Contar e ouvir uma história, com aconchego, é compartilhar uma experiência gostosa, na descoberta do mundo dos livros.

A participação de todos e a atenção ao cuidado e devolução dos livros é de fundamental importância para despertar na criança o prazer pela leitura. Lembrando que, caso o livro seja danificado ou não devolvido, deverá ser repostado no acervo.

PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Mais do que Educar: Educar, brincar e interagir

É um projeto idealizado pela Secretaria de Educação do DF para atender as crianças da Educação Infantil das Escolas Públicas, primeira etapa da Educação Básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral das crianças em seus

aspectos físico, emocional, intelectual e social, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.

Inicialmente, é preciso entender que a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo do conhecimento que ultrapassa as barreiras da satisfação das necessidades biológicas, visando promover uma reflexão acerca das práticas alimentares saudáveis e da segurança alimentar e nutricional. Em consonância, o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil articula tais conhecimentos em seus eixos transversais e eixos integradores, compreendendo a diversidade expressa nas práticas sociais.

Assim, a professora, o professor e toda equipe pedagógica poderão integrar tais aprendizagens no PPP e no planejamento pedagógico, compreendendo as crianças em sua integralidade, problematizando a rotina das práticas alimentares, propiciando novos comportamentos e a experimentação de alimentos que são servidos na merenda escolar.

Por fim, informamos que o “Projeto Alimentação – Mais do que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir”, está no catálogo de Programas e Projetos de 2018 da SEEDF no grande tema: Educação para Sustentabilidade e Meio Ambiente, abrindo um leque de possibilidades para transitar no que o tema fomenta, tais como: a troca do plástico pelo vidro, a alimentação saudável, a criação de hortas escolares, separação de lixo, entre outros.

O Guia de Alimentação Saudável, norteia as coordenações pedagógicas e a conduta do professor em sala de aula, proporcionando uma visão educadora e incentivadora de hábitos saudáveis entre as crianças.

PROJETO CIRCUITO INFANTIL

Justificativa

De acordo com o Currículo da Educação Infantil o lúdico deve ser o norte de todo trabalho. Com atividades simples como: pular, saltar, rolar, engatinhar, subir, descer, pode melhorar a coordenação motora dos estudantes. Coordenado pelas supervisão pedagógica, coordenadoras e professoras da educação infantil, o circuito é momento de prazer e aprendizado.

Objetivo

- Progredir no domínio das relações espaciais a partir da interpretação e produção de representações gráficas de caminhos e trajetos;
- Antecipar ações concretas por meio da representação de espaços, utilizando linguagem gráfica e verbal;
- Seguir e elaborar instruções para que outro possa percorrer os trajetos estabelecidos, progredindo na utilização de um vocabulário adequado.
- Comunicação e reprodução de trajetos considerando elementos do entorno como pontos de referência.
- Representação gráfica de percursos e trajetos, considerando as relações de orientação, para frente, para trás, à esquerda, à direita, e a inclusão de pontos de referência.

Metodologia

Essa atividade é realizada uma vez por semana, com materiais diversos como: linha de movimento, colchonete, pneus, bancos, mesa, corda, tábuas, caixas, bambolês, etc., montado no pátio da escola.

As representações espaciais (esquemas, desenhos, mapas) substituem a ação direta sobre o ambiente e a percepção imediata, comunicando informações espaciais. Do ponto de vista didático, o desenho e os problemas próprios da representação plana são um meio ideal para provocar, intencionalmente, o início da conceituação de alguns aspectos do ambiente físico. Eles também são uma possibilidade de iniciar os alunos nos primeiros conhecimentos geométricos.

Procedimentos

- 1ª etapa: percorrer circuitos

Como primeira atividade, organizar o pátio com percursos ou labirintos, confeccionados com diferentes materiais: cordas, bancos, caixas, caixotes, pneus,

bambolês, mesas, tábuas (para fazer planos inclinados ou pontes). As crianças percorrem esse circuito, explorando o espaço de diferentes maneiras: subindo, descendo, agachando, arrastando, pulando, passando por cima, por baixo, rodeando, equilibrando, atravessando pontes e corredores, entrando e saindo de caixas e túneis de diferentes tamanhos.

- 2º etapa: montar um circuito a partir de ilustrações fornecidas pela professora

Conforme as crianças se familiarizam com esse tipo de atividade, podemos propor que elas ajudem a confeccionar os circuitos. Imaginar possíveis trajetos e diferentes maneiras para percorrê-los é uma forma de antecipar as ações que serão realizadas.

Resultado

Esperamos que o estudante da educação infantil participe com entusiasmo e apreenda comportamentos que venham a facilitar o seu desenvolvimento futuro.

EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

Apresentação

O projeto piloto - Educação com Movimento – Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental proposto pela Coordenação de Ensino Fundamental (COENF) e pela Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar (CEFDESC), da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) visa à melhoria da qualidade no atendimento das necessidades educacionais dos estudantes da rede pública de ensino, por meio da reestruturação didático-pedagógica inserindo o professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, preferencialmente, em escolas que possuam um significativo número de estudantes em defasagem idade/série escolar. No corrente ano 65 escolas já são atendidas com o projeto.

Justificativa

A Educação Física deve ser integrada de forma significativa ao cotidiano escolar, uma vez que a ludicidade, o movimento e a cultura corporal são esferas da

vida social e fundamentais ao desenvolvimento da criança. Este desenvolvimento implica planejar, experimentar, avaliar, escolher, integrar, enfim, aprender a movimentar-se levando em conta a diversidade humana e o contexto histórico-social, despertando ainda de forma lúdica o interesse pelo esporte.

Objetivo

- Promover a formação integral do estudante ampliando o repertório de experiências corporais, necessárias nessa fase do desenvolvimento.
- Aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica e a dança
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola visando a melhoria da aprendizagem.

Público Alvo

Turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 3º ano.

Metodologia

Os professores do projeto, esse ano são 3 para atender o Ensino Fundamental, deverão, junto com os professores regentes, planejar e participar de eventos de maneira integrada com o currículo, incluindo Festa Junina, Festivais, Seminários, Encontros e outros promovidos na escola. As aulas serão ministradas na quadra de uma a duas vezes por semana, cada aula com duração de 40 minutos.

Procedimentos

As aulas serão planejadas de acordo com o professor regente da turma e o projeto desenvolvido na escola durante o período determinado, devendo atender às necessidades básicas dos estudantes.

Avaliação

Ao final do ano letivo o professor avaliará o estudante por meio de um formulário em que serão abordados aspectos motores, afetivo-sociais e cognitivos que deverá ser preenchido bimestralmente, em conjunto com o professor regente deverá incluir nos relatórios individuais dos estudantes as observações pertinentes aos aspectos formativos da Educação Física.

FESTA JUNINA

Justificativa

A escola dentro da sua função social não poderia deixar de oferecer a comunidade participar de momentos culturais que são apreciados pela sociedade, contribuindo com a socialização e a extensão de um trabalho voltado para o resgate dos valores necessários para uma boa convivência social.

Objetivo

Resgatar valores e oferecer momentos de socialização entre a escola e a família.

Público Alvo

Toda comunidade escolar.

Metodologia

Durante o mês de junho, após escolha do tema, serão confeccionados murais, e banner, além de atividades xerocopiadas e ensaios para apresentações com a autorização dos responsáveis.

Procedimentos

Os professores escolhem as músicas e as danças junto com os alunos para ensaiar. A partir dessa escolha são trabalhados em sala a letra, o ritmo, o respeito com o outro, produções, regionalismo, vestimenta, e vários outros aspectos.

Resultado

A culminância do projeto será com a festa que acontecerá no dia 20/07/2022 das 14h às 19h, onde toda comunidade será oportunizada com a exposição dos trabalhos e as apresentações.

Espera-se que durante a festa os valores repassados às crianças, principalmente o respeito com o próximo, seja amplamente utilizado.

FESTA DO PIJAMA

Justificativa

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394), aprovada em 20 de dezembro de 1996, estabelece em seu artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte: “São características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por arte (e não mais por educação artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área com conteúdos próprios ligados à cultura artística, e não apenas como atividade”.

Assim, a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber.

Objetivo

Reconhecer a arte como parte integrante da vida e do convívio escolar. Participando como autor, personagem e telespectador dos diferentes momentos propostos de acordo com o projeto desenvolvido.

Metodologia

De acordo com o momento, um determinado tema é escolhido e os trabalhos começam. As equipes são distribuídas, os ensaios são organizados, o vestuário, lembrancinha, convidado, cenário providenciado.

No ano de 2015 o tema foi “Frozen”, em 2016 “ O Expresso Polar”, em 2017 com o tema “Toy Story”, em 2018 “Natal do Shrek, em 2019 com o tema escolhido foi “ O magico de Oz” .

Em 2020 não foi possível realizar o evento por motivo da interrupção das aulas devido a pandemia do COVID – 19.

Mas em 2021 retornamos com a festa com o tema “ O Natal do Mickey”, sempre contando com a participação de professores, alunos e funcionários. Em 2022 trabalhamos com o tema, “O Natal da Bela e a Fera”, que foi um espetáculo.

Procedimentos

O tema escolhido é trabalhado em sala de aula e atividades realizadas para que o aluno possa estar integrado.

O tema pode vir de um livro, um filme, uma história, um personagem e outros. Durante a semana o cenário, vestuário, lembrancinhas são confeccionados para que no sábado possa ser apresentada a culminância de todo projeto. Os alunos comparecem vestidos com seus pijamas, participam de jogos e brincadeiras nos brinquedos infláveis, recebem um lanche especial, participam do teatro, da pequena boate e ganham uma lembrancinha.

Resultado

Esperamos promover um dia inesquecível para os alunos, deixando claro que a escola não é um ambiente desconfortável, mas sim de muita alegria, descontração e onde os valores são respeitados e repassados no convívio um com o outro. Devido a avaliação positiva que temos a cada ano tentamos superar com momentos lúdicos e que contribua para o crescimento do aluno.

11. PLANOS DE AÇÃO 2023

APOIO AO ESTUDANTE

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Regida pela Portaria nº 30 de 29 de janeiro de 2013 têm suas atribuições estabelecidas na Orientação Pedagógica da Educação Especial ou no Regimento Interno das Escolas Públicas.

Objetivos

- Atender alunos com deficiências físicas, intelectual, auditiva, visual, DMU (Deficiências Múltiplas), TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento), assim como orientar os Voluntários Sociais que atendem os alunos com essas deficiências;
- Reunir com os pais dos alunos, de forma individual, buscando conhecer o estudante no contexto familiar;
- Reunir também de forma individual, com a professora regente, para orientações sobre as dificuldades de cada aluno e escuta sobre o comportamento apresentado em sala de aula;
- Apoiar os professores na elaboração da Adequação Curricular;
- Atender aos alunos no contra-turno, podendo acontecer no turno da aula quando a família apresentar justificativa da impossibilidade de frequência do estudante no turno oferecido;
- Após conhecer o aluno nos diversos contextos (familiar, social, sala de aula, ambiente escolar), elaborar o planejamento para atendimento individual de cada aluno, que orientará o atendimento complementar ao da sala de aula, focado nas possibilidades, investigando a melhor forma de aprendizagem;
- Desenvolver atividades lúdicas, pedagógicas e psicomotoras, utilizando jogos, brincadeiras, origami, computador, atividades em cadernos, livros diversos, etc:

- Promover trabalho de Sensibilização/Conscientização, nas salas de aula e com toda comunidade escolar, através de filmes sobre as deficiências, debate, atividades psicomotoras (dentro e/ou fora da sala de aula) e confecção de murais sobre os temas trabalhados.
- Mobilizar a escola e a comunidade escolar (pais de alunos, servidores) na participação do “Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência”, no dia 21 de setembro, através de músicas, jograis, peças teatrais, palestra sobre inclusão, acolhimento aos pais, etc., de acordo com as possibilidades e habilidades da turma.

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APÓIO À APRENDIZAGEM (EEAA)

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, no contexto da educação para a diversidade, constitui-se como serviço de apoio pedagógico especializado, por meio da ação conjunta entre pedagogos, psicólogos e demais atores do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse serviço, a proposta é de atuação preventiva e interventiva no sentido de colaborar com a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem, numa abordagem contextualizada ao meio sócio-histórico-cultural no qual o educando está inserido e nas relações estabelecidas com os demais mediadores da comunidade escolar e familiar.

Esse atendimento será disponibilizado prioritariamente a alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental (séries iniciais – 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental de 09Anos).

Objetivos

- Apoiar a equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas.

- Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.
- Identificar as barreiras que estejam dificultando o processo educativo em suas múltiplas dimensões e variáveis.
- Atuar preventivamente.
- Sensibilizar as famílias para maior participação no processo ensino e aprendizagem.

Concepções do trabalho da EEAA

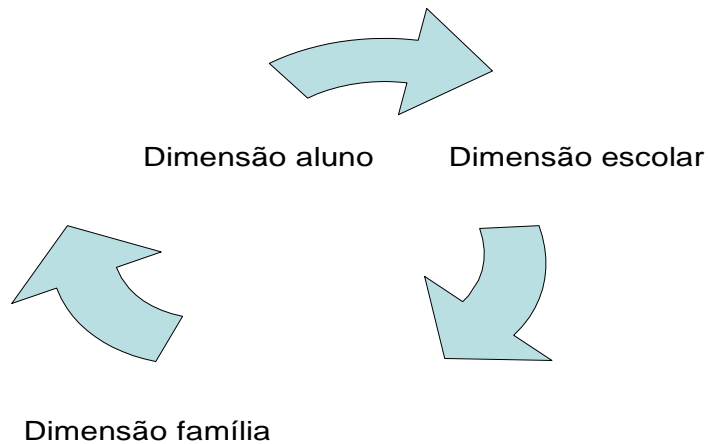
A inclusão educacional impõe mudanças de atitudes e rupturas de paradigmas sobre a prática que incide no processo ensino e aprendizagem. É preciso ter clareza que o foco não deve centrar-se na dificuldade do aluno, mas sim, nas suas potencialidades e nas possibilidades de desenvolver suas habilidades e competências.

Ações

As três dimensões de atuação da Equipe são

- **Mapeamento Institucional** – objetivando conhecer e analisar o contexto de atuação da equipe; realização de um **conselho preventivo**.
- **Assessoria ao Trabalho Coletivo** – com vistas a contribuir para uma revisão de concepções e práticas pedagógicas.
- **Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem** – com o intuito de propiciar a aprendizagem significativa do educando. **PAIQUE – procedimentos de avaliação e intervenção das queixas escolares. Modelo desenvolvido pela professora Marisa Brito SEE/DF-UNB e adotado pela EEAA nessa nova perspectiva de atuação**

Dimensões do trabalho da EEAA



Estratégias

- Análise de documentos (Regimento Interno, Projeto Político Pedagógico, Projetos Educacionais, histórico escolar do aluno).
- Entrevistas com os profissionais da Instituição Escolar.
- Entrevistas com demais elementos da comunidade escolar (família, alunos, prestadores de serviço, voluntários, monitores).
- Observação dos espaços e dinâmicas pedagógicas (sala de aula, reunião de coordenação e planejamento, recreio).
- Participação em reuniões com equipe de gestão.
- Participação nas atividades de planejamento e avaliação, coordenações coletivas, conselhos de classe e reuniões de pais e mestres.
- Promoção de oficinas pedagógicas para professores, pais, alunos e demais membros da comunidade escolar.
- Análise de produções dos alunos.
 - Atendimento individual ou em grupos de alunos.
 - Avaliação diagnóstica, processual (interventiva e contextualizada).
 - Estudos de casos.
 - Realização de devolutivas aos agentes do processo de educação (família e escola).

R

- Adaptações curriculares.
- Encaminhamentos às instituições conveniadas e outros atendimentos complementares.
- Elaboração de relatório informativo sobre o aluno.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem espera contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva de uma atuação institucional, preventiva e interventiva com vistas à promoção do sucesso escolar.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Helen Vieira Rodrigues

Matrícula: 200948-X

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Roberta Monteiro Pinto

Matrícula: 243863-1

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o:

a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania

com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

ATUAÇÃO	1. Ação de Desenvolvimento do SOE
PDE/META Lei 5.499, de 14/07/2015)	Meta 21 Estratégia 21.3 – Articular e garantir, intersetorialmente, pelas secretarias com atuação nas áreas de criança, educação, assistência social, segurança pública, justiça, assistência social, além do Ministério Público e da Vara da Infância e da Juventude, mecanismos de inserção, acompanhamento e atendimento à educação básica no ensino fundamental e médio de todos os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, em meio fechado e aberto, conforme demanda.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">. Desenvolver, conforme a legislação vigente, o SOE implantado nesta Unidade de Ensino.. Trabalhar para integração dos serviços de apoio.. Articular os grupos de professores.. Auxiliar a gestão nos projetos e demandas previstas no PPP.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">. Apresentação do SOE e seu funcionamento à comunidade escolar.. Definição e esclarecimento acerca das atribuições gerais e típicas do SOE.. Uso e arquivo das fichas de atendimento e aproveitamento das informações.

	. Organização do espaço físico e definição de horários de atendimento e coordenação.
RESPONSÁVEIS	. Pedagogo-Orientador Educacional . Equipe Gestora
CRONOGRAMA	1º bimestre
AVALIAÇÃO	Ocorrerá durante todo ano letivo nas reuniões pedagógicas da escola mediante observação, diálogo e registros escritos.

EIXOS DE ATUAÇÃO	2. Ação Institucional
PDE/META Lei 5.499, de 14/07/2015)	Meta 7 Estratégia 7.19 – Garantir o serviço de orientação educacional em todas as unidades escolares regulares e complementares em até 5 anos da vigência deste Plano.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o Plano de Ação Anual da Orientação Educacional. • Acompanhar os alunos, pais, os profissionais e serviços, identificar e auxiliar nas respostas às demandas escolares a serem acompanhadas pelo SOE e participar ativamente da construção do PPP da escola. • Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças, adolescentes, adultos e idosos. • Mediar as situações de conflito.

<p style="text-align: center;">AÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de metas para o Plano de Ação de acordo com as demandas do PPP. • Desenvolvimento do Projeto Faça Bonito na EC 08 – Prevenção contra o abuso sexual de crianças e adolescentes. • Desenvolvimento do Projeto das emoções – Conhecer a si e respeitar o outro; • Desenvolvimento, junto com a Equipe Gestora, da Cultura de Paz, envolvendo toda comunidade escolar; • Contribuição com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias • Participação nos Conselhos de Classe. • Participação nas atividades dos dias letivos temáticos e atividades comemorativas na escola. • Articulação e participação em ações interventivas junto à comunidade escolar direcionadas para a superação das situações – problema/desafios. • Contribuição para ações de promoção ao respeito e da cultura de paz. • Auxílio aos sujeitos na tomada de decisões para a transformação das situações – problema/desafios
<p style="text-align: center;">RESPONSÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagogo-Orientador Educacional • Equipe Gestora • Supervisão Pedagógica • Coordenadores

CRONOGRAMA	Durante os quatro bimestres.
AVALIAÇÃO	Ocorrerá durante todo ano letivo nas reuniões pedagógicas da escola mediante observação, diálogo e registros escritos.

EIXOS DE ATUAÇÃO	3. Ação junto aos docentes
PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)	<p>Meta 7</p> <p>Estratégia 7.16 –</p> <p>Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas à promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.</p> <p>Meta 3</p> <p>Estratégia 3.4 –</p> <p>Promover a formação continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional.</p>
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar ações às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando. • Auxiliá-lo nas demandas com os alunos e família. • Dar suporte às necessidades de formação continuada.

AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • o procedimento de encaminhamento de estudantes à Orientação Educacional e dos instrumentos formulados para esse fim. • Procedimento de devolutiva aos atendimentos/encaminhamentos dos estudantes aos professores, à direção, à coordenação e aos familiares e ou responsáveis. • Apoio, orientação e acompanhamento sobre: sexualidade, segurança, cidadania, religião, inclusão social, clima organizacional, ética.
RESPONSÁVEIS	Pedagogo-Orientador Educacional
CRONOGRAMA	Durante os quatro bimestres.
AVALIAÇÃO	A avaliação ocorrerá mediante observação e registros das reuniões pedagógicas e demais atividades.

EIXOS DE ATUÇÃO	4. Ação junto aos discentes
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento individualizado. • Desenvolvimento de ações técnico – pedagógicas, reflexões, esclarecimentos, produção de material, palestras, oficinas e/ou dinâmicas e estudos sobre temas definidos pelo grupo. • Desenvolvimento de ação conjunta com a Sala de Recurso, com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e com outras parcerias.

<p style="text-align: center;">PDE/META</p> <p style="text-align: center;">(Lei 5.499, de 14/07/2015)</p>	<p>Meta 7</p> <p>Estratégia 7.14 –</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover, por meio de ações Inter setoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional. <p>Estratégia 7.15 –</p> <ul style="list-style-type: none"> • Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. <p>Estratégia 7.16 –</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.
<p style="text-align: center;">OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo. • Subsidiar a organização eficiente do trabalho escolar e a rotina de estudo. • Acompanhar, individual ou coletivamente aos estudantes, dinamizando temas que atendam às suas necessidades.

	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir no desenvolvimento da capacidade crítica, reflexiva e participação estudantil. • Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos da criança e do adolescente.
<p style="text-align: center;">AÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento nas situações de busca espontânea. • Utilização de metodologia diversificada de acompanhamento tais como: mediação, diálogo problematizador, observação participante, entrevistas, histórias de vida, questionários, anamnese, estudo de caso, dentre outros. <ul style="list-style-type: none"> • Construção individual ou coletiva de uma rotina de estudos junto aos estudantes. • Realização de intervenções coletivas, individuais e ou pequenos grupos, utilizando textos reflexivos, vivências, dinâmicas de grupo, etc. • Promoção de palestras, encontros temáticos, oficinas, etc. (tais como convivência, direitos humanos, sexualidade, bullying, drogas, etc.). • Elaboração, proposição e devolução de ações e projetos coletivamente e de acordo com o PPP da escola que favoreçam a aprendizagem e a mediação de conflitos em diversas temáticas como os projetos Hábitos de estudo, Bullying e Saúde Mental. • Solicitação de palestras com representantes das Redes Sociais de apoio. • Participação em atividades de reflexão de luta da pessoa com deficiência, Educação para a Vida, Consciência Negra, entre outras. • Articulação com o Conselho Tutelar.

	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitação à Direção de notificação em casos de suspeita à violação de direitos (abuso, exploração, negligência, violência sexual e maus tratos).
RESPONSÁVEIS	Pedagogo-Orientador Educacional
CRONOGRAMA	Durante os quatro bimestres.
AVALIAÇÃO	Será avaliado juntamente com a avaliação institucional em campo específico.

EIXOS DE ATUAÇÃO	5. Ação junto à família
<p>PDE/META Lei 5.499, de 14/07/2015)</p>	<p>Meta 2</p> <p>Estratégias 2.2 –</p> <p>Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-série-ano nos projetos e programas de correção de fluxo escolar.</p> <p>Estratégias 2.3 –</p> <p>Adotar, após amplo debate com a comunidade escolar, até o terceiro ano de vigência deste Plano, modelo de organização escolar em ciclo, em substituição ao regime seriado, de modo a enfrentar os índices de reprovação e os percursos diferenciados de escolarização.</p> <p>Estratégia 2.6 –</p> <p>Fomentar atuação dos Centros de Iniciação Desportiva – CIDs, por região administrativa, direcionada aos anos iniciais do ensino fundamental.</p>

	<p>Meta 3</p> <p>Estratégia 3.1 –</p> <p>Institucionalizar política de reformulação e fomento do ensino médio junto a programas federais capaz de organizar a dinâmica escolar por meio de currículos que dialoguem com as dimensões da teoria e da prática e abordem de maneira interdisciplinar conteúdos ligados à ciência, ao trabalho, às linguagens, à tecnologia, às artes e à cultura corporal (esporte, dança, lutas, entre outras formas de expressão corporal).</p>
<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none">• Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.• Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola.• Orientar a família sobre o Sistema de Direitos da• Informar as famílias ou responsáveis sobre os serviços de apoio social.• Identificar e trabalhar junto à família as causas que interferem no avanço dos processos de ensino e de aprendizagem do estudante.

<p style="text-align: center;">AÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento individualizado. • Planejamento e desenvolvimento de encontros, ações ou projetos individuais e coletivos com as famílias que orientem quanto aos desafios da vida escolar dos estudantes, bem como sobre cultura escolar e hábitos de estudo. • Palestras informativas em parceria com Assistentes Sociais, Conselheiros Tutelares, Promotoria da Infância e da Juventude. • Acompanhamento e encaminhamento para setores internos ou externos necessários para o pleno desenvolvimento do aluno; • Desenvolvimento de atividades que favoreçam o conhecimento dos serviços sociais de apoio existentes. • Utilização de metodologia diversificada de acompanhamento tais como: mediação, diálogo problematizador, observação participante, entrevistas, histórias de vida, questionários, anamnese, estudo de caso, dentre outros.
<p style="text-align: center;">RESPONSÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagogo-Orientador Educacional • Equipe Gestora • Supervisão Pedagógica • Coordenadores • SEAA
<p style="text-align: center;">CRONOGRAMA</p>	<p style="text-align: center;">Durante os quatro bimestres.</p>

AVALIAÇÃO	A avaliação ocorrerá a cada bimestre por meio de um instrumento adequado nas reuniões de pais.
------------------	--

EIXOS DE ATUAÇÃO	6. Ações em rede
<p>PDE/META</p> <p>(Lei 5.499, de 14/07/2015)</p>	<p>Meta 4</p> <p>Estratégia 4.2 – Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas.</p> <p>Estratégia 4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>Estratégia 4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude</p>
<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar ações do/a Orientador/a Educacional com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas. • Coordenar ações e projetos com os parceiros da Rede de Proteção Social.

	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar ações e projetos com a família.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com o conselho tutelar. • Articulação de parceria com a Polícia Militar, Bombeiro Militar e outros serviços locais. • Articulação de parceria com grupos de teatro, dança, artes marciais, etc. • Parceria com o Serviço Social Local.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagogo-Orientador Educacional • Gestão • Supervisão • SEAA
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Durante os quatro bimestres.
AVALIAÇÃO	<p>Será feita a pesquisa de campo entre as instituições envolvidas para uma avaliação do trabalho desenvolvido.</p>

12. BIBLIOGRAFIA

[HTTP://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/circuitos-patio-428178.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/circuitos-patio-428178.shtml)

Revista ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – Artigo 26 –A da LDB. GDF, Secretaria de Educação, Subsecretária de Educação Básica, Coordenação de Educação em Diversidade.

Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

BROUGÉRE, Gilles.-Brinquedo e Cultura, São Paulo – SP; Cortez, 1995.

RODARI, Gianni,-Gramática da Fantasia. São Paulo – SP: Sumos. 1982.

SANTOS, Santa Marli Pires Dos. Brinquedoteca – O lúdico em diferentes contextos. Petrópolis – RJ. Vozes. 1997.

Regimento Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo – SEEDF.

Informativo sobre o Projeto Educação com Movimento da SUBEB – COENF – CEFDESC

Parâmetros Curriculares Nacionais.

Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

FILHO, José Nicolau Gregorin – Literatura Infantil – Múltiplas linguagens na formação de leitores. Melhoramentos – FNDE.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles – Teoria e Prática do Ensino de Arte. FTD- FNDE.

Lei de Diretrizes e Bases.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico, o que é como se faz.** São Paulo, Loyola, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **PRÓ LETRAMENTO - Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais de Ensino Fundamental. Alfabetização e Linguagem.** Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. Brasília/DF: 2007.

Brasil. PCNs , Ministério da Educação. 3ª Edição. 2001

Brasil. Lei de Diretrizes de Base da Educação, lei 9396 de 20 de dezembro de 1996.

CAPOVILLA, Fernando C. **Alfabetização: Método Fônico.** São Paulo, Memnon, 2010.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo, Cortez, 2001.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon, uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender.** São Paulo/SP: Ática, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1998.

PIAGET, Jean. A formação do Símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Rio de Janeiro: Editorial Andes, s.d.

ANTUNES, Celso – A alfabetização moral em sala de aula, e em casa, do nascimento aos doze anos, Vozes – Petrópolis – RJ, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. MEC/SEF, 1998.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização. Cortez. São Paulo, 1987.
VILLAS BOAS, Benigna M^a de Freitas. Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar. Modulo VI, Volume I. Universidade de Brasília – UnB- Brasília.